



POR MAIS
MULHERES
E DIVERSIDADE
NAS TELAS
E ATRÁS
DAS CÂMERAS

6ª edição

CABÍRIA FESTIVAL

18 – 24 jul 2024 *
> CineSesc e ESPM São Paulo

18 jul – 04 ago 2024 *
> Spcine Play para todo o Brasil

cabiria.com.br

O **Cabíria Festival** é uma iniciativa em prol da igualdade de gênero e da diversidade, cuja força motriz são as narrativas audiovisuais, e tem em si uma história para contar. Desde 2015 na articulação de uma Rede Afirmativa de Talentos, que teve seu início como um Prêmio de Roteiro dedicado às histórias com autoria e protagonismo femininos, a partir de 2019, assumiu o formato de festival incluindo Mostra de filmes; Encontros com Cineastas; Atividades profissionais e de formação; Laboratório de projetos; e Prêmio de roteiro, tornando-se ao longo dos anos um ecossistema de ações.

Com o passar do tempo, conquista a adesão cada vez maior da comunidade audiovisual e, nesta edição, comemora a realização junto ao Sesc, instituição com escuta comprometida à polifonia de temas, conteúdos e seus agentes de realização. E a renovação do patrocínio com a Spcine, que através de uma gestão engajada em ações de democratização e representatividade, fortalece o festival desde a sua primeira edição. Em 2024, o festival também é realizado pela Lei Paulo Gustavo, edital público fruto da luta de todo o setor cultural e audiovisual pela retomada das políticas públicas, um dos pilares fundamentais da democracia em nosso país. É nessa crença do coletivo que o festival se afirma, na sabedoria das realizações tecidas a muitas mãos.

O Cabíria Festival é um grande encontro de realizadores, roteiristas e público de todo o Brasil. Com uma programação totalmente gratuita, as ações profissionais e de formação reúnem 11 atividades com diferentes enfoques sobre narrativas audiovisuais e propõem um grande encontro com autoras, pesquisadoras e produtores para pensar a habilidade mais antiga da humanidade: contar histórias!

Na Mostra de Filmes, serão exibidas 31 obras de formatos e gêneros diversos, distribuídas em sessões online e presenciais seguidas de conversas com cineastas e pensadoras, propositivas de eixos temáticos como crítica à colonialidade, cosmogonias, feitiços, insurgências,

distâncias políticas e simbólicas, territórios em disputas e resistências, o horror diante da brutalidade, mas também a cura, o senso de comunidade e pertencimento.

O recorte curatorial desta **6ª edição**, desenhado pelas curadoras convidadas Letícia Santinon e Mariana Queen Nwabasili, propõe o incentivo à liberdade para abrir os roteiros da história e borrar as fronteiras narrativas da realidade, incluindo filmes de ficção, documentário e obras que friccionam de maneira inventiva essas linguagens.

A curadoria também buscou destacar a montagem, junto e para além da roteirização e da direção, como elemento criativo fundamental para o cinema. Percepção que parte dos filmes programados e irradia para a cineasta celebrada nesta edição: **Cristina Amaral**, uma montadora que atravessa e constrói a história do cinema brasileiro de forma irreverente e complexa, como **'uma curadora do material filmico'**.

Uma das montadoras mais premiadas no país ao longo de mais de 30 anos de carreira e 60 obras, Cristina Amaral conta histórias a partir de seu encontro com materiais brutos, sempre em parceria com diferentes e expressivos cineastas, que marcaram o cinema nacional. O Cinema de Invenção, de ontem e de hoje, com o qual a expoente montadora se vincula, influencia a concepção curatorial em termos estéticos, políticos e históricos.

É com muita alegria que chegamos ao sexto ano de festival, de festa para o cinema brasileiro de antes, de agora e do porvir. Um festival gesto de esperança e resistência, de celebração da nossa diversidade e potência, que muitas histórias corajosas se encontrem!

Agradeço a todes que, de coração e mentes abertas, contribuíram para essa realização, especialmente, à talentosa equipe do festival.

Vânia Matos

Diretora Geral e Produtora Executiva

CABÍRIA  **rede de talentos**

www.cabiria.com.br/talentos/

- Portal virtual com portfólios disponíveis e sistema de busca inteligente.
- Ações de capacitação e qualificação.
- Articulação entre redes.
- Prospecção de negócios e empregabilidade.

**CABÍRIA
FESTIVAL**



**CABÍRIA
PRÊMIO DE
ROTEIRO**

CABÍRIA LAB



O Sesc São Paulo realiza cursos, oficinas, mostras, festivais e exposições de filmes no Cinesesc, em espaços alternativos e na plataforma Sesc Digital, trabalhando para tornar a sétima arte cada vez mais acessível e democrática para todos os públicos.

Acesse: sescsp.org.br

Quando os corpos dizem

No livro publicado na década de 1980, a filósofa indiana Gayatri Spivak lança uma pergunta desde o título: “*pode o subalterno falar?*”. Representando uma perspectiva cara ao panorama do pensamento feminista e pós-colonial, Spivak, tendo as mulheres negras como um de seus focos de estudo, traça caminhos baseados na desconstrução de referenciais eurocêtricos, essencialistas e homogeneizantes, apresentando a pluralidade como condição fundamental das pessoas inferiorizadas pelo sistema hegemônico. Em diálogo com essa reflexão, podemos nos perguntar: pode a pessoa subalternizada tomar a palavra?

Há aqui um risco: apesar dos discursos sobre diversidade cultural e de gênero em geral apontarem para a igualdade de direitos, por vezes o espectro da inferioridade pode estar presente de forma dissimulada, mantendo relações hierárquicas. Afinal, sem estruturas e espaços para a expressão de suas demandas e realidades, ou recepção para suas próprias linguagens, suas posições nunca serão estabelecidas.

O **Cabíria Festival Audiovisual**, dedicado ao fomento e difusão de realizações de cineastas, começa com o protagonismo de mulheres cisgênero e desde 2019 expande a compreensão abrangendo também pessoas LGBTQIAPN+, à frente e por trás das câmeras. Essa circulação pode ser um exercício de criação de espaços para a enunciação, compreendendo o cinema como recurso de representação proporcional e representatividade política, ferramenta de produção de realidades.

Na sexta edição, Cabíria exhibe uma programação com mostras de filmes, conversas com cineastas, oficinas formativas, laboratório e premiação de roteiros. Acreditando na potência transversal das ações culturais, o Sesc reafirma essa parceria, compreendendo que este festival é também um estímulo a construções de práticas e imaginários produtores de vida e dignidade para as diversidades de pessoas.

Sesc São Paulo

TELE CINE

QUANDO
UMA MULHER
FAZ CINEMA,
ELA FAZ
HISTÓRIA.

MULHERES
FAZEM
CINEMA



ÍNDICE

Prêmio Cabíria de Roteiro – 08

Cabíria LAB – 26

Encontros LAB + Festival – 43

Cineasta celebrada Cristina Amaral – 66

Mostra Foco Cristina Amaral – 72

Mostra Cabíria – 80

Mostra Cabíria - Filmes infantis – 98

Encontros com Cineastas – 105

Ficha técnica – 116

Agradecimentos – 118



O **Cabiria Festival** é uma expansão do Cabiria Prêmio de Roteiro, que este ano celebra a sua 9ª Edição e deseja a um só tempo promover maior representatividade e diversidade nas telas e atrás das câmeras.

idealizado sob o lema “Por mais mulheres e diversidade nas telas e atrás das câmeras”, o Prêmio, criado em 2015, colocou em pauta três objetivos principais: estimular a criação de histórias com protagonistas diversas e inspiradoras; converter o prêmio em um selo de qualidade para os projetos premiados; e contribuir para a visibilidade de roteiristas mulheres.

Desde sua criação premiou 42, dos quais 05 já se tornaram filmes lançados no circuito comercial e de festivais, e outros 05 encontram-se em diferentes fases de produção. Além da premiação de melhor roteiro de longa-metragem de ficção, articula uma rede de premiações parceiras que amplia e fortalece os objetivos do Prêmio Cabiria.

Por mais mulheres e diversidade à frente e atrás das câmeras!

9 EDIÇÕES

-  **42** Roteiros Premiados
-  **05** Filmes lançados
-  **05** Obras em produção

Curadoria



Bea Morbach

Roteirista e diretora. Dirigiu e roteirizou o longa doc “Transamazonia” exibido pela MUBI Brasil, a série de TV “Tapume”, licenciada pelo Canal Futura e o curta “Solo Desaparecido”, que estreou na Semana de Realizadores do Rio de Janeiro. Conquistou o 3º lugar no Prêmio Cabíria de Roteiro 2023, com seu primeiro projeto de longa ficção, “Relatório Porão dos Botos”, com o qual também participou do BrLab Features no mesmo ano.

Instagram: @bemorbach



Bruna Karyne

Formada em Cinema pela PUC-RIO, com passagens pelas Universidades de Leeds e Oslo, é escritora, produtora e roteirista. Assinou projetos para a Conspiração Filmes, HBO Max e Giros Filmes e é curadora de alguns dos festivais de roteiro mais importantes do país, como o Prêmio Cabíria de Roteiro e ROTA. Em 2024, assina a 2ª temporada da série documental “Fé na batida” para o canal Arte1. Seu primeiro longa, uma comédia romântica estrelada por Thati Lopes, chega aos cinemas em 2025. **Instagram:** @bru_karyne



Fernanda Chicolet

Graduou-se na ECA/USP, em 2005, e no CPT, em 2004. Por seu trabalho como atriz e cineasta, recebeu mais de 50 prêmios em festivais nacionais e internacionais. É realizadora de diversos curtas-metragens, dentre eles o “Demônia - Melodrama em 3 atos”. Atuou nos longas-metragens “Homem onça” de Vinícius Reis, “Raia 4” de Emiliano Cunha, “O livro dos prazeres” de Marcela Lordy, dentre outros. Foi contemplada pelo FSA com “Talismã”, em que é idealizadora corroteirista junto de Thais Fujinaga. **Instagram:** @fchicolet



Júlia Cazarré

Roteirista de filmes e séries de TV, tem importantes passagens por festivais de roteiro. Seu 1º roteiro de longa-metragem venceu o 3º lugar no concurso de roteiros do FRAPA 2019 e o roteiro de “Gigi Arco-Íris Produções”, foi finalista e vencedor da menção honrosa no Prêmio Cabíria 2021 na categoria de séries. “Pastrana”, documentário que co-roteirizou, venceu o prêmio de melhor curta do 56º Festival de Brasília e em 2024 o longa “Estrutura”, que co-roteiriza, foi contemplado pela LPG RS. **Instagram:** @juliacazarre

Lidica Ferreira

Jornalista, roteirista e pesquisadora em cinema amazônico. Manauara, radicada em Curitiba, é especialista em Cinema em Produção e mestranda em Cinema e Artes do Vídeo, pela Unespar. É criadora e roteirista da série de ficção “Calendário de Letícia”, vencedora do Melhor Pitching do V Rota Festival, prêmio da Fundação Manauscult, e selecionada para o SerieLab, Cabíria LAB, NPA e Festival Visões Periféricas, além da série o “Silêncio dos inocentados” (selecionada para o SerieLab). **Instagram:** @lidialidica



Luiza Quental

Roteirista e pesquisadora. Nos últimos anos teve projetos autorais selecionados para laboratórios de desenvolvimento como o Cabíria Lab (2022) e o ROTA LAB (2023), foi finalista do PTC LAB e teve projetos aprovados na LPG. Também contribuiu como curadora do Prêmio Cabíria de Roteiro e integra a rede de talentos do festival. Desde 2022, é coordenadora de um grupo de desenvolvimento de roteiro no Centro Cultural Marieta, onde orientou dezenas de projetos audiovisuais. **Instagram:** @luizaquental



Raquel Terto

Roteirista, assistente de roteiro e curadora. Mestre em Mídia e Cotidiano (PPGMC-UFF), formada em História pela UFF e em Roteiro pela AIC e Centro Afro Carioca. Trabalhou para os Festivais Cabíria, Fade to Black e ROTA; e para os canais Multishow, PARAMOUNT, AMAZON, HBO, Star+ e GloboPlay. Foi colaboradora da produtora VOLTA e co-autora do roteiro do curta “Doce de tacho”, classificado em primeiro lugar na rodada de negócios do Encontro Negro Zózimo Bulbul. **Instagram:** @terto.raquel



Susan Kalik

Diretora e roteirista dos longas “Timidez”, ficção em finalização, e “Cores e flores para Tita”, documentário de 2017, e do média documental “Do que aprendi com minhas mais velhas”, 2016. Também assina os roteiros dos longas/documentários “Ijó Dudu”, menção honrosa Cine PE 2023, e “O primeiro beijo”, 2024. Foi roteirista das séries de ficção “Spider” para a Paramount e “Passinho” da Disney+. Em 2023, foi semifinalista do Prêmio Cabíria de Roteiro e selecionada no Cabíria LAB de Argumento.

Instagram: @susankalik



Juradas



Daiane Rosário

Mestranda em cultura e sociedade no Pós-Cultura/UFBA, diretora executiva e de produção no mercado de cinema, cultura e audiovisual, onde atualmente está como produtora de planejamento nos Estúdios Globo. É idealizadora da Mostra Itinerante de Cinemas Negros - Mahomed Bamba, onde pauta a ampliação de janelas que discutam novas narrativas de raça e gênero nas produções cinematográficas.

Instagram: @daianerosarios



Helena Klang

Jornalista, doutora em Comunicação Social, cria do audiovisual. Atuou como pesquisadora e roteirista em produtoras de cinema e há 9 anos trabalha na Globo. Atualmente trabalha nos Estúdios Globo, na área de Pesquisa e Desenvolvimento de Talentos Artísticos, onde coordena oficinas e laboratórios de formação de criadores e desenvolve parcerias para atração de novos talentos com foco em diversidade.

Instagram: @helenaklang

Lillah Halla

Diretora e roteirista formada pela EICTV-Cuba (2010-2014), é diretora roteirista do longa-metragem “Levante” (2023) e do curta-metragem “Menarca” (2020), ambos estreados na Semana da Crítica de Cannes e premiados e licenciados internacionalmente. Lillah é talento Paradiso, Berlinale, Locarno, TIFF Filmmakers, artista residente da Akademie der Künste em Berlim e fundadora do Coletivo Vermelha, em São Paulo.

Instagram: @lilla_pwr

Maria Angela de Jesus

Uma das principais lideranças do audiovisual brasileiro, com sólida experiência em desenvolvimento e produção, com passagem pelos principais players americanos, como líder de produções originais. Na Paramount, realizou as séries “Marcelo”, “Marmelo Martelo” e “Anderson SPIDER Silva”. Na Netflix, liderou “Bom dia, Verônica”, “Coisa mais linda” e “Boca-a-Boca”. Na HBO, construiu extenso portfólio de séries premium, como “Mandrake”, “Filhos do Carnaval”, “Magnífica 70” e “Alice”.

Instagram: @maria_angela_jesus

Yolanda Barroso

Produtora executiva e Bacharel em Antropologia pela UFF com 15 anos de experiência. Especializada em planejamento estratégico e produção criativa. Colaborou em projetos para streaming e festivais como Cabíria, Varilux de Cinema Francês e Ópera na Tela. Atualmente, é produtora executiva de desenvolvimento na Maria Farinha Filmes, acompanhando os projetos do desenvolvimento ao lançamento. Participante dos programas “Nicho Executiva”, “Doc Toolbox” e “Creative Producer Indaba”. **Instagram:** @yolsmaria





Projeto Paradiso e Cabíria: há cinco anos celebrando talentos do audiovisual brasileiro



**RAFAELA
CAMELO**
(2019)



**ANA DO
CARMO**
(2020)



**CAMILA
RIBEIRO**
(2021)



**STEFANI
MOTA**
(2022)



**CAROL
RODRIGUES**
(2023)

Vencedoras do Prêmio Paradiso no Cabíria Prêmio de Roteiro.

CABÍRIA
* * *
FESTIVAL



Projeto
Paradiso



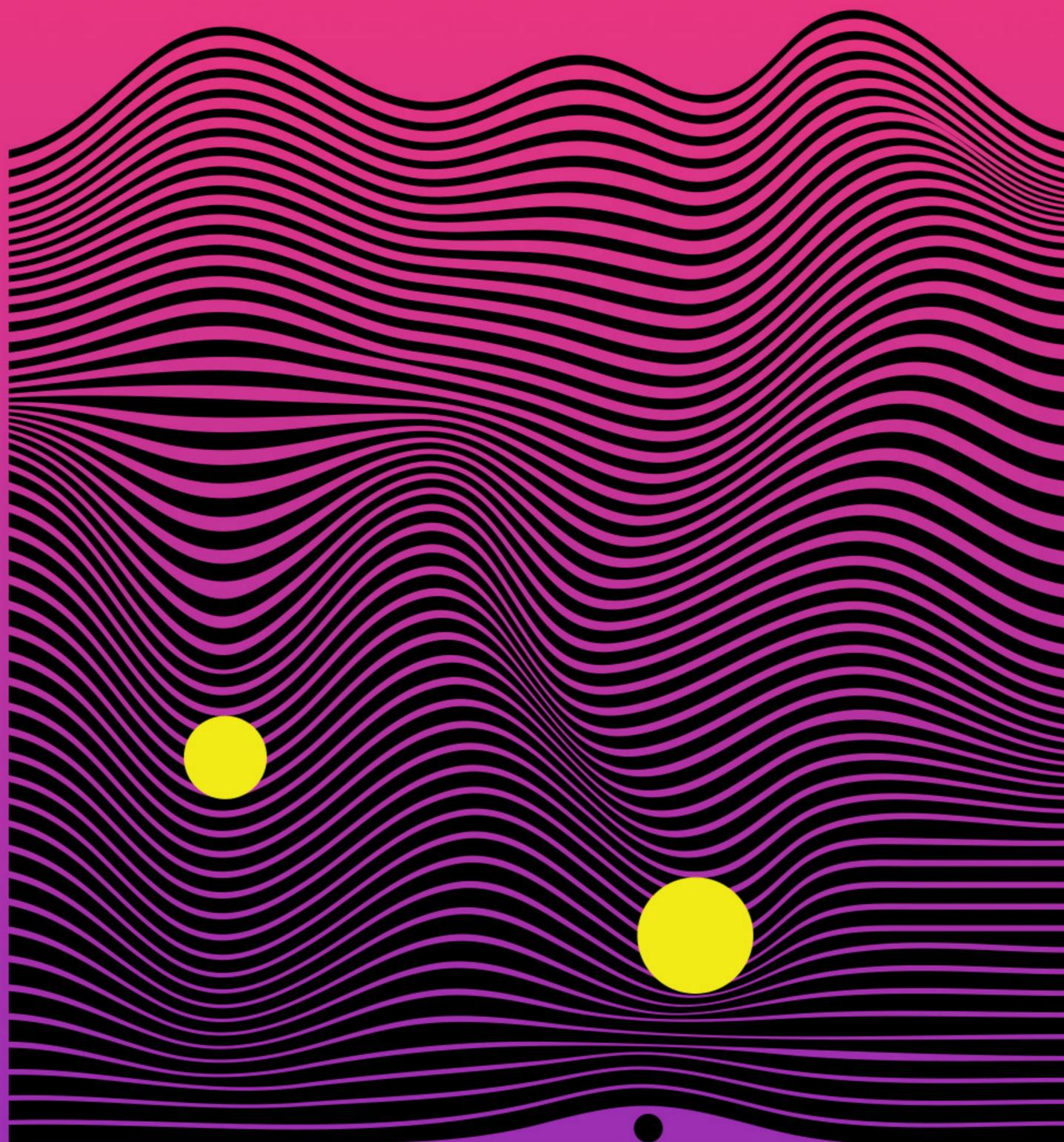
1º LUGAR

A Mão que Balança a Rede de Georgina Castro (CE)

“O primeiro lugar deste ano foi concedido para um roteiro que nos apresenta um universo singelo e tocante a partir do olhar curioso da pequena Bia, uma menina negra de 11 anos, que vive sob os cuidados da avó enquanto a mãe trabalha para garantir o sustento das três. É uma história de mulheres que enfrentam, cada uma à sua maneira, a realidade ao seu redor. Uma jornada que nos envolve pela originalidade e autenticidade. As diferenças geracionais entre a neta e a avó nos conduzem por um imaginário enredado de visões e percepções delicadas na forma de se ver a própria negritude. Por trazer novas vozes e olhares sobre questões que atravessam cotidianamente a vida de mulheres periféricas, divididas entre a família e o próprio sustento.”

Maria Angela de Jesus - Júri

- Troféu Cabíria Prêmio de Roteiro
- Torna-se integrante da REDE DE TALENTOS DO PROJETO PARADISO
- Prêmio impulso no valor de 7 sete mil reais
- 01 anuidade da ABRA - Associação Brasileira de Roteiristas e Autores
- 01 ano de assinatura do Clube de Benefícios Plano Coral da CARDUME CURTAS
- 01 licença Final Draft
- Consultoria com Mari Brasil Agenciamento
- Bolsa LATC - Inglês para Audiovisual



2º LUGAR

Entre Rasgos e Remendos de Brenda Bernsau (RJ)

O segundo lugar deste ano foi concedido para um roteiro cuja personagem principal vive uma jornada emocionalmente rica e desafiadora. Sua história de coragem e amor ressoa profundamente em um mundo que ainda luta por presentes e futuros com educação, afeto e legitimação das diversas possibilidades em torno da ideia de uma família. Por meio de uma narrativa de construção e reconstrução familiar, temas como maternidade e educação permeiam a narrativa de forma autêntica e inspiradora, sempre com o cuidado e o afeto no centro da narrativa. A protagonista deste projeto é uma mulher inspiradora, que permanece com a gente por muitos dias depois da leitura. Por contribuir com novas possibilidades de transformação do imaginário LGBTQIAP+ com personagens profundas, bem construídas e retratadas de maneira justa e socialmente relevantes.

- 01 (uma) credencial para o FRAPA - Festival de Roteiro de Porto Alegre 2024
- 01 semestralidade da ABRA - Associação Brasileira de Roteiristas e Autores
- 01 consultoria de desenvolvimento de projeto da Ipê Rosa Produções
- 06 meses de assinatura do Clube de Benefícios Plano Coral da CARDUME CURTAS
- 01 licença Final Draft
- Consultoria com Mari Brasil Agenciamento

**Yolanda Maria Barroso
e Lillah Halla - Júri**

ABRA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE AUTORES ROTEIRISTAS

AVISO AO MERCADO:

NÃO RESPEITAR O AUTOR-ROTEIRISTA TRAZ SÉRIOS DANOS PARA A INDÚSTRIA AUDIOVISUAL.



Associe-se. Juntos somos mais fortes.

3º LUGAR

Estrela Cadente

de Juliana Capilé (MT) e Tatiana Ho (PR)

O terceiro lugar vai para uma escrita de contínua sensibilidade que nos toca profundamente. “Estrela Cadente”, de Juliana Capilé e Tatiana Ho, é uma obra magistral que nos apresenta a jornada de uma personagem magnética que enfrenta seus próprios medos e traumas do passado, em uma luta incansável para findar ciclos de violências e afetos quebrados que assolam, há gerações, as mulheres de sua família. O drama pessoal de Lucia se torna um catalisador para que ela enfrente não apenas a violência doméstica, mas também a sombra do etarismo e os desafios de buscar a realização de seus sonhos, mesmo quando tudo parece perdido. Sua jornada se torna um farol de esperança e resiliência, mostrando que é possível transformar dor em força e encontrar luz mesmo nos momentos de intensas névoas. “Estrela Cadente” é um testemunho do poder da mulher, onde nos lembra a importância do afeto e da solidariedade na luta contra a violência de gênero e na busca pela realização de nossos sonhos. Que este filme inspire muitas outras mulheres a encontrar sua voz e a força para transformar suas vidas e o mundo ao seu redor. Celebremos a força, a criatividade e a coragem dessas mulheres que dão vida a histórias tão inspiradoras e impactantes.

Daiane Rosario - Júri

- 01 credencial para o FRAPA - Festival de Roteiro de Porto Alegre 2024
- 01 consultoria de roteiro do EscrevaCriatura
- 03 meses de assinatura do Clube de Benefícios Plano Coral da CARDUME CURTAS
- 02 licenças Final Draft



MENÇÃO HONROSA

Doris

de Aline Portugal e João Costa Van Hombeeck (RJ)

Diante das adversidades que as mulheres enfrentam, no Brasil e no mundo, em relação aos seus corpos e suas escolhas e sendo o Cabíria um prêmio que visa fortalecer a presença de mulheres e criadoras LGBTQIAP+ no audiovisual, concedemos uma **menção honrosa a “Doris”, de Aline Portugal e João Costa Van Hombeeck**, pela história envolvente e provocativa de sua protagonista, que traz uma abordagem inovadora e sensível sobre um tema pertinente e ainda tabu na sociedade contemporânea, o aborto.



Helena Klang - Júri

- 02 bolsas MAR - Muito Além do Roteiro
- 01 licença Final Draft

Mboapy Yakã - Três Rios

de Para Yxapy e Leonardo Witmann (RS)

Por apresentar uma narrativa singular sobre algo universal, imprescindível para todos os seres vivos na Terra: a água. Pelo enredo simples, porém instigante, de personagens bem-marcados, que propõem uma reflexão sobre a desconexão humana com o sagrado e suas consequências para a nossa existência futura, concedemos a menção honrosa a “Mboapy Yakã - Três Rios”, de Para Yxapy e Leonardo Witmann.

Helena Klang - Júri



- 02 bolsas MAR - Muito Além do Roteiro
- 01 licença Final Draft
- Bolsa LATC - Inglês para Audiovisual

ACESSE OS MELHORES E MAIS PREMIADOS CURTAS
BRASILEIROS, PARTICIPE DE PRÊMIOS,
MASTERCLASSES DE CINEMA EXCLUSIVAS,
APROVEITE DESCONTOS E BENEFÍCIOS DO PLANO
CORAL E FORTALEÇA O CINEMA NACIONAL!

Assine agora: cardume.tv.br

CARDUME



@cardumecurtas



A CARDUME, plataforma de streaming de curtas brasileiros, tem como missão impulsionar o cenário nacional do audiovisual independente de curta-metragem através da difusão e do fomento com ações de formação, prêmios e editais para produtores.

O Prêmio Cardume-Cabíria, que celebra a sua quarta edição, é uma dessas ações. Dedicado a argumentos de curtas de autoria e protagonismo de mulheres, são três histórias que recebem um prêmio impulso em dinheiro e uma consultoria com a roteirista, diretora e montadora Natara Ney.



1º LUGAR

Profanas

Dama Oliveira (RJ)

Escritora e roteirista, às vezes desenhista. Foi uma das pessoas finalistas do concurso de argumento ABRA-CARDUME 2022 com o argumento “Se Deus É Menina. E Menino”, recentemente foi uma das pessoas premiadas no CROPA Concurso de Roteiros 2023, na categoria de medalhas, com o roteiro “Naftalina”. Em sua escrita, as inspirações se baseiam na experiência humana, nas diversidades, questões sociais, cultura brasileira, fantasia e um cadinho de horror.



2º LUGAR

Batoki - Noite sem lua

Karkará Tunga (PE)

Graduou-se em Cinema e Audiovisual na UFPE e integra a Rede Paradiso de Talentos. Passou pelos laboratórios Cena 15 e Sesc Argumenta, na residência Desde la Raíz (Colômbia) e é coordenadora do Grupo Avançado de Roteiro no Centro Cultural Marieta. Realizou montagem e design de som do curta-metragem O Verbo Se Fez Carne, indicado como Melhor Som no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro de 2021. Compõe o comitê de visionamento do Festival Internacional de Curtas de São Paulo.



3º LUGAR

Compro Ouro

Renata Fortes (PI)

Realizadora Audiovisual formada no curso de Realização Audiovisual da Escola Pública da Vila das Artes (CE). Possui realizações e contribuições em filmes, videoclipes e webséries nas funções de Roteiro, Direção e Direção de Fotografia. Cine-educadora e Curadora independente. Integra a rede de talentos de Marieta desde 2023.



Consultora

Natara Ney

Diretora, roteirista e montadora pernambucana vivendo no Rio de Janeiro desde 1993. É diretora do curta “Um Outro Ensaio”, premiado nos festivais de Gramado, Rio e Triunfo. Assinou o roteiro dos documentários “Mistério do Samba”, “A Última Abolição”, “Além Hamlet” e “Divinas Divas”.

CABÍRIA LAB

O **Cabíria LAB** é um laboratório de projetos audiovisuais dedicado ao desenvolvimento criativo e profissional de conteúdos originais com autoria e protagonismo femininos na diversidade de sua expressão.

Com foco na qualificação narrativa, competitividade dos projetos, valorização de talentos e visibilidade de histórias, busca consonância com as narrativas contemporâneas do mundo.

Uma ação que anualmente se renova e amadurece, nesta edição são 8 projetos beneficiados, das categorias de longa de ficção, longa de ficção infantojuvenil e série de ficção.

O CABÍRIA LAB estimula roteiristas a criarem histórias com protagonistas inspiradoras e disruptivas, além de ampliar suas oportunidades de negócios e empregabilidade junto à cadeia produtiva do audiovisual.

6 EDIÇÕES



58 Projetos

72 Roteiristas



Alice Stamato

Sócia fundadora da Lombada Filmes, acredita na produtora como espaço para filmes com narrativas plurais para o universo LGBTQIAPN+. Atualmente desenvolve o roteiro e direção do seu primeiro longa-metragem ficcional “Ninho tinto”, contemplado pelo FSA Novos Realizadores 2022. Assina roteiro e direção dos curtas-metragens que circularam por diversos festivais; “Projeto closet São Paulo” (2018), “O interior” (2020), “Procreare” (2021), “Era tudo que eu esperava ao longo da semana”(2023). **Instagram: @aligestamato**



Bárbara Bárcia

Diretora e sócia da FLUXA Filmes, co-dirigiu o documentário “O futuro é feminino” (GNT, 2023), filmado em Ruanda e Japão, e foi premiada pela série homônima no NYF Film & TV Awards. Em 2023, foi diretora assistente do doc-reality “Histórias de pedal” (Canal Off), integrou a iniciativa da Netflix para novos diretores no entretenimento, e seu curta de ficção “Home” esteve no BUFF, LABRFF, Festival de Cinema da Fronteira, entre outros. Fez mestrado em direção na Met Film School, em Londres. **Instagram: @barbarabarcia**



Bruna Paixão

Roteirista há 12 anos, participou de salas de roteiro de programas de variedades como “Amor e Sexo”, “Esquental!”, esquetes na 1ª. temporada do novo “Zorra”, nas séries “Mr. Brau”, “Pais de primeira”, em que assina a criação conjunta do programa, “Rensga Hits”, e novelas como “Malhação - Seu lugar no mundo”, “Pro dia nascer feliz” e na “Malhação” dos irmãos Carvalho. É apaixonada pelo universo YA e todas as angústias e descobertas dessa etapa da vida. Também possui uma atração quase incontrolável pelo humor.

Instagram: @brunapaixao

Gabriela Liuzzi Dalmasso

Diretora do ROTA - Festival de Roteiro Audiovisual e sócia da produtora Aiuru Filmes. Formada em roteiro pela ECDR, também fez diversos cursos livres de roteiro. Tem trabalhado como júri de pitchings, curadora e consultora da Cabíria Festival, do Serie_Lab Festival, do Cinema Nosso, entre outros. Foi finalista do Laboratório Novos Roteiristas. Roteirizou e dirigiu alguns curtas, entre eles o “Com os pés na cabeça”, premiado em festivais nacionais e internacionais. **Instagram: @liuzzidalmasso**



Lúcia Tupiassú

Paraense e roteirista, assina mais de 15 títulos já lançados, entre eles a série documental “Massacre na escola - A tragédia das meninas de Realengo” (HBO, 2023). Autora de telefilme em coprodução com a Globo Filmes. Por duas vezes premiada no Cabíria, semifinalista no FRAPA, selecionada para laboratórios como o Varilux e o Cine Qua Non Lab (México). Tem experiência como consultora em projetos de curta e longa-metragem. Integra a Rede de Talentos do Projeto Paradiso. **Instagram: @luciatupiassu**



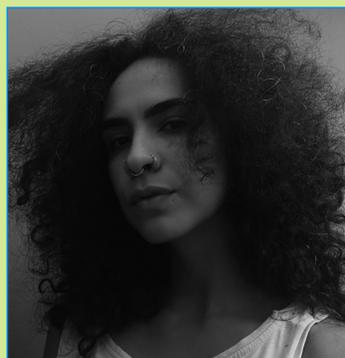
Rafaela Camelo

Roteirista e diretora brasileira. Com “O mistério da carne”, esteve em Sundance e ganhou os prêmios de melhor curta no Biarritz Amérique Latine e no New Directors, New Films. Participou do Talents Buenos Aires 2021 e finaliza “Sangue do meu sangue”, longa ganhador do Prêmio Cabíria 2019. Foi apontada pela Variety como um dos novos talentos do cinema brasileiro. “As miçangas”, co-dirigido com Emanuel Lavor, estreou na Berlinale 2023 e é seu terceiro curta. **Instagram: @rafaelacamelov**



Curadoria

CATEGORIA
LONGA-METRAGEM
DE FICÇÃO



Renata Fortes

Realizadora Audiovisual (Vila das Artes - CE), cine-educadora e curadora independente. Possui realizações e contribuições em filmes, videoclipes e webséries nas funções de roteiro, direção e direção de fotografia. Integra a Rede de Talentos do Marieta desde 2023. Selecionada com o roteiro “Sete vezes Maria” no Laboratório Griot 2023 (2º melhor roteiro de curta), com a série “Meu boi meu batalhão” no Laboratório Gira Afro.Lab 2023 e com o roteiro do longa “Adeus América” no Tela 2023 (PE). **Instagram: @renata.afortes**



Val Hidalgo

Diretora e roteirista venezuelana radicada em São Paulo. Em 2015 participou do Buenos Aires Talents, extensão do renomado programa da Berlinale. Como diretora de fotografia, realizou os curtas-metragens “ESC” (2014), “Deixa” (2020), “O interior” (2020) e o longa-metragem “Las noches sin lluvia” (2020). Como montadora realizou o longa documental “Tsé” (2017) e como diretora, escreveu e dirigiu o curta “Mala cama” (2018). Assina roteiro e direção do longa-metragem “Ninho tinto”. **Instagram: @valeuporhoje**

Curadoria

CATEGORIA
LONGA FICÇÃO INFANTOJUVENIL

Bárbara Pessoa

Formada pela Escola de Teatro da UFBA, tem mestrado em artes pela mesma instituição. Com textos de teatro montados em Salvador, realizou pesquisa sobre ensino de dramaturgia com crianças. Roteirista do longa-metragem infanto juvenil “Virando Latas”, em fase de produção. “Virando Latas” é também um projeto de série selecionado para o VII Rota. Tem experiência como assistente de roteiro e textos em outros formatos publicados em diversas plataformas. **Instagram: @afadadobotequim**



Carol Rodrigues

Diretora e roteirista, realizou curtas premiados, como “A boneca e o silêncio” e “A felicidade delas”. Em 2023, filmou seu primeiro longa, “Criadas” que está em pós-produção. Como roteirista, trabalhou nas séries “Escola de gênios”, “3%” e “Pico da neblina”, sendo indicada como Roteirista do Ano no Prêmio ABRA em 2020. Carol também atuou como Executiva Criativa na Amazon Studios, além de tutora em diferentes programas. É formada em Audiovisual pela USP e em Ciências Sociais pela Unicamp. **Instagram: @carolrodriguescinema**



Caroline Biagi

Formada em cinema com mestrado em roteiro, trabalha como roteirista e diretora. Realizou os curtas-metragens “O fim do verão”, “Noite púrpura” e “Brasil x Holanda”, exibidos em diversos festivais e licenciados para canais de televisão e streaming. Seu roteiro de longa-metragem “O sol e o peixe” foi semifinalista do FRAPA 2020 e premiado no Festival Cabiria 2019. **Instagram: @carolbiagi**



Curadoria

CATEGORIA
SÉRIE DE FICÇÃO



Ana do Carmo

Diretora e roteirista baiana, agenciada pela Condé+, CEO da Saturnema Filmes, talento no Projeto Paradiso e vencedora de mais de 20 prêmios. Em 2020 ganhou o Prêmio Cabíria de melhor roteiro de longa e foi finalista do FRAPA. Foi selecionada para o COLAB da Netflix, trabalhou como roteirista na Amazon Studios e Warner Bros. Participou de eventos e laboratórios internacionais como a Marché du Film e PAS Workshop (França), SXSW (EUA), FIN Partners (Canadá) e PLOT (Portugal).

Instagram: @ana.carmof



Carolina Alves Pacheco

Bacharela em Cinema e mestranda em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina. Faz parte do grupo de pesquisa Queerrâncias e seus estudos perpassam o cinema, a teoria feminista, lésbica e queer.

Instagram: @amesmacarolalves



Clarissa Brandão

Graduada em cinema e audiovisual pela UFRB, dirigiu e roteirizou os curtas-metragem “Reflexiva” e “Processo nu”. Desenvolveu o projeto de série ficcional “Redoma”, selecionado nos laboratórios Visões Periféricas (2019) e DIALAB (2023). Roteirista da série “Vivi Lobo e o quarto mágico” da 242 Filmes, do longa-metragem “Paraíso de Amanda” da Terá Filmes. Co-roteirista do longa-metragem de “Tiê e o pássaro do tempo”, selecionado para o LAB Cabíria 2023 e o Festival ROTA 2023.

Instagram: @brandao.filmes

Debora Guimarães

Roteirista, atua no desenvolvimento de narrativas transitando por diferentes gêneros. Em animação, desenvolve a série autoral “Normose”, em parceria com o Copa Studio, e escreveu as séries “Tuiga” e “Ico Bit Zip” (NatGeo Kids), indicada ao International Emmy Kids 2020, e “Tromba Trem, O Filme” (Disney). Também é professora de roteiro no Estúdio Escola De Animação. Em live-action, escreveu séries como “Novela”, da Amazon Prime, “Impuros”, da Star+, e “Arcanjo Renegado”, do Globoplay.

Instagram:



Maira Cristina

Jornalista, diretora e roteirista formada pela Roteiraria. Vencedora do Frapa 2023, finalista do Guiões 2022 e vencedora do Cabíria 2021, na categoria piloto de série de ficção. Em 2020, venceu o Cabíria com uma série documental e foi semifinalista na categoria de longa. Participou das doctoring sessions do serielab e do Lab de projetos do Rota, onde ganhou o 3º melhor pitching. É roteirista da série doc “Na trilha do cinema”, do Canal Curta e em uma série ficcional para TV fechada (em produção).

Instagram: @maira_cristina_2018



Nina Rosa Sá

Dramaturga e diretora de teatro desde 2005, escreveu e dirigiu mais de 20 peças. A partir de 2016 investe na carreira de roteirista, colaborando nas salas do “Programa do Bial” e do “Adnight”, ambos na TV Globo. Foi selecionada para importantes laboratórios nos últimos anos, como a Residência Base, o NPA e o PTC Lab. Foi semifinalista do Cabíria em 2019 e recebeu menção honrosa em 2020. Atualmente trabalha em seu segundo longa e primeiro livro de contos.

Instagram: @ninarosasa



Consultoras



Iana Cossoy Paro

Roteirista, consultora e professora. Mestre em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA - USP. Coordenadora da Pós Graduação em Roreiro do IVC e Directora de La Maestría y de la Residencia de Guión na EICTV - Escuela Internacional de Cine y Televisión de San Antonio de los Baños.

Instagram: @iana_cossoy

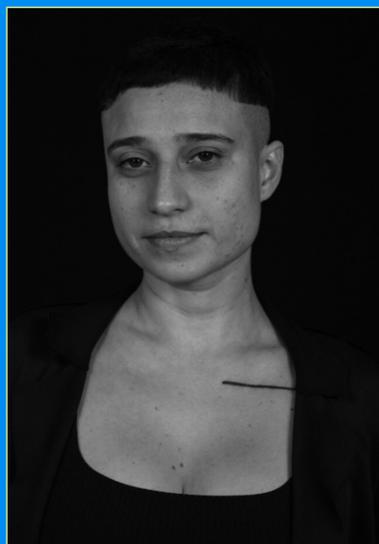


Thays Berbe

Recentemente foi roteirista chefe de uma sala de ficção baseada em fatos reais pela Floresta, bem como foi uma das roteiristas da sala de roteiro de uma outra série de ficção para a Paranoid, também baseada em fatos reais. Ambas para Amazon.

Em 2022 foi roteirista chefe da segunda temporada de uma série de comédia dramática para a Star+, ainda sem previsão de estreia e foi roteirista em uma sala de ficção para a HBO/ Warner. Também atuou como roteirista de séries para Netflix e HBO.

Instagram: @berbe_thays



Marina Meira

Com mais de dez anos de atuação no mercado audiovisual, participou do desenvolvimento de projetos para canais como Netflix, TNT, Fox Premium, Futura, Mais Globosat e Amazon. Roteirista do curta “As aventuras de Pety” (Melhor Roteiro e Melhor Filme no Festival de Cinema dos Sertões) e autora de “A máquina de fazer dinheiro” (finalista no concurso Guiões de 2019). Também curadora do concurso de roteiros FRAPA, jurada do Concurso de Curtas ROTA e consultora do Cabíria e Pajubá Lab.

Instagram: @mmarinameira



Vanessa Fort

Roteirista e produtora. É co-roteirista e co-diretora do curta-metragem de animação “Preciso te contar sobre mim”, roteirista e produtora-associada do “Eleições”, finalista do Prêmio ABRA 2020, e do longa “Você não sabia de mim”, que passou pelo Festival do Rio e o DocLisboa, e foi adquirido pelo Canal Brasil. Co-criadora e roteirista do “Mundo Ripilica” e da primeira temporada da série “Franjinha e Milena em busca da ciência”. Atualmente escreve “A menina do coração de sanfona”, contemplada no edital de desenvolvimento da SPCine.

Instagram: @vanessa_fort_

INSTITUTO #DONADESI

O Instituto DONA DE SI é um impulsionador de talentos femininos. Temos como propósito ampliar a presença de mulheres em posições de liderança em todos os setores da economia criativa em todo o Brasil e alavancar suas carreiras, desde microempendedoras individuais até altos cargos corporativos. Acreditamos muito que cada mulher deve criar novas crenças, transformando suas ações e tornando-se empreendedora de si mesma.

Foi fundado pela atriz, escritora e empresária, Suzi Pires em 2018. Desde então vem acelerando mais de 3 mil mulheres em diversas cidades e impactou mais de 500 mil, através de leitoras da coluna DONA DE SI, eventos, palestras, formações e a JORNADA DONA DE SI, um programa de formação online em empreendedorismo para apoiar mulheres no desenvolvimento do seu próprio negócio, pautado no seu desenvolvimento pessoal, como foco no fortalecimento de sua crença em si mesma, protagonismo e segurança interna.

Acesse institutodonadesi.com.br e veja como tornar-se uma embaixadora.

CABÍRIA LAB

PROJETOS
LONGA-METRAGEM
DE FICÇÃO INFANTOJUVENIL

Expedita e a sanfona encantada (RJ)

Michele Meira

Formada em Belas Artes e iniciando o Mestrado de Cinema. É escritora e ilustradora de 3 livros infantojuvenis. Em 2021, foi selecionada para o Laboratório de Narrativas da Rede Globo, no qual produziu um argumento de longa-metragem de animação do gênero comédia e aventura. Em 2023, contribuiu como curadora no Laboratório Projetos Infantojuvenis do Rota Festival. **Instagram:** @michelemeiraartes



Menarca (BA)

Fernanda Beling

Especializada em Direção de Arte pela EICTV em Cuba e Bacharel em Artes Cênicas pela UFBA, iniciou carreira como atriz – premiada no Paraná e São Paulo – e se tornou uma artista polivalente, alternando atuações em frente e por trás das câmeras, recebendo seu 1º prêmio internacional como Diretora de Arte no FICOCC Venezuela. Sua jornada no audiovisual é composta por experiências mistas em diversas plataformas: Netflix, TV Globo, Cinema, Publicidade e Web.

Instagram: @nandabeling



ATELIÊ ESCREVA CRIATURA

Ateliê de escrita & mentorias
com **Marília Nogueira**
diretora, roteirista,
e idealizadora do
Prêmio Cabíria



Quem nunca abandonou um texto autoral pela metade? Ou travou diante da tela em branco?

O **Ateliê Escreva Criatura** oferece um empurrãozinho pra você começar, continuar ou terminar qualquer história esquecida em algum HD ou nuvem por aí.

Siga o @escrevacriatura no instagram, comente #cabiria2024 no último post e concorra a uma mentoria para seu próximo projeto



CABÍRIA LAB

PROJETOS
SÉRIE DE FICÇÃO

Falta técnica (SC)

Lara Koer

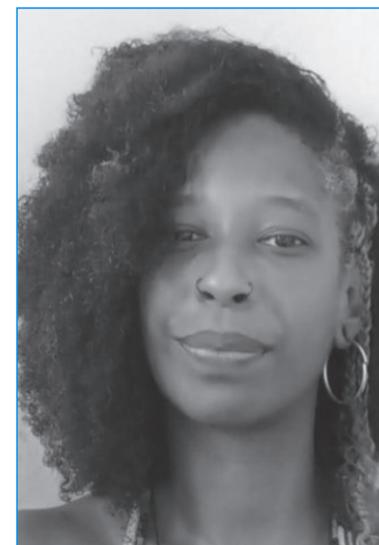
Natural de Florianópolis, é bacharel em Cinema pela Universidade Federal de Santa Catarina. Acumula dez anos de experiência entre roteiro, direção e montagem e dedica-se a projetos de humor com protagonistas mulheres e pessoas LGBTQIAP+. Foi roteirista e diretora do curta-metragem “Isso sempre acontece”, selecionado em 15 festivais nacionais e premiado em três. Atualmente, está em pré-produção com o curta-metragem “Salva na nuvem” contemplado pelo Prêmio Catarinense de Cinema 2023. **Instagram: @larakoerr**



O herdeiro do trono (BA/SP)

Lais Motta

Roteirista, estudou Produção Cultural, Produção Executiva, Roteiro e Especialização de Roteiro Seriado. Entre os seus trabalhos de destaque estão os curtas “Sorriso negro” e “Silêncio”, premiados em festivais nacionais e internacionais, além de assinar o roteiro do documentário “Interlocutor do passado, locutor do futuro” para o Sesc, e ter sido colaboradora na série documental “Meia lua-inteira” da Produtora Giros e no longa “Papai Joel” da Paramount para o Natal de 2024. **Instagram: @lais.tmotta**





Lembrar de Mim (RJ)

Ana Clara Tavora

Formada em Cinema pela PUC-Rio e concluiu o curso de Formação Livre em Roteiro da AIC. Atualmente, trabalha na Play9 como coordenadora de conteúdo das redes do Prime Video Brasil, fazendo planejamento criativo e supervisão de entregas de roteiro, arte e edição. Na faculdade, teve sua primeira experiência escrevendo e dirigindo o curta-metragem “Wagner”, selecionado para a mostra argentina Vanda Duarte, em parceria com o Anthology Film Archives, e outros festivais brasileiros. **Instagram: @anaclaratavora**



Mais uma Maria (PA)

Mayara Sanchez

Roteirista paraense, formada em cinema pela UFPA. Neta de pescador, aprendeu a inventar história desde muito cedo. Participou da 1ª edição do Programa Fulbright Brazil New Voices em 2021, e com apoio do Projeto Paradiso Multiplica escreveu o curta “Essa cidade se esqueceu como planta”, com o qual foi contemplada com Prêmio de Incentivo a Arte e Cultura da Fundação Cultural do Pará, marcando sua estreia na direção. **Instagram: @mayaraschz**

Maria sings the blues (SP)

Monalisa Silva

Atriz e dramaturga formada pela Escola de Arte Dramática (ECA/ USP). É idealizadora, atriz e autora do solo “TDezesseis”, dirigido por Tarina Quelho e codirigido por Castiel Vitorino Brasileiro. Atuou nos longas “O pai da Rita”, de Joel Zito Araújo (2022) e “Por um fio”, de David Schurmann (em finalização), na 2ª temporada de “A caverna de Petra”, de Tom Gitahy e em curtas como “Violência divina”, de Alexandre Dal Farra (em finalização) e “Cida tem duas sílabas” de Giovanna Castellari (2023). **Instagram: @silva_monalisa_**



Procura-se Indianara (MG)

Mayra Costa

Formada em roteiro pela PUC Minas e New York Film Academy e mestra em Literatura pela UFV. Os trabalhos de destaque são como roteirista da série “Cientistas brasileiros entre os melhores”, indicada ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, e como roteirista da série “#FALASÉRIO!” para TV Cultura. Ganhou o 7.º Prêmio BDMG Cultural/FCS e outras premiações com seu curta “Procura-se Indianara”. Foi selecionada para o Laboratório Escreva Criatura e foi curadora do Cabíria LAB 2023. **Instagram: @mayrasantoscosta**





NOTA MÁXIMA NO MEC

Cinema e Audiovisual
ESPM São Paulo.

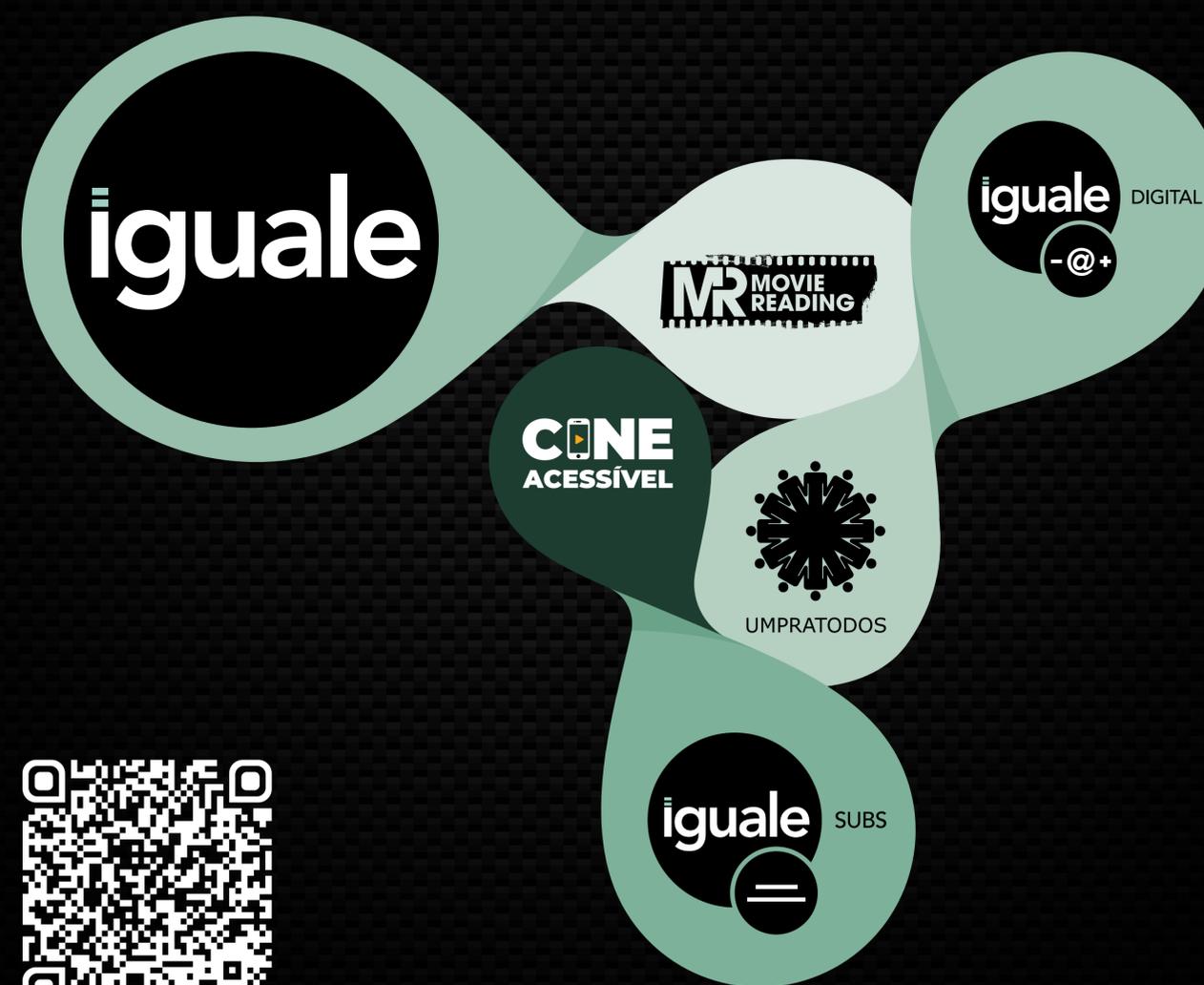
Aqui a exigência é ser
referência no mercado.

VENHA LIDERAR
O FUTURO

SAIBA MAIS: ESPM.BR

CINEMA E
AUDIOVISUAL **ESPM**

O MAIOR HUB DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO!



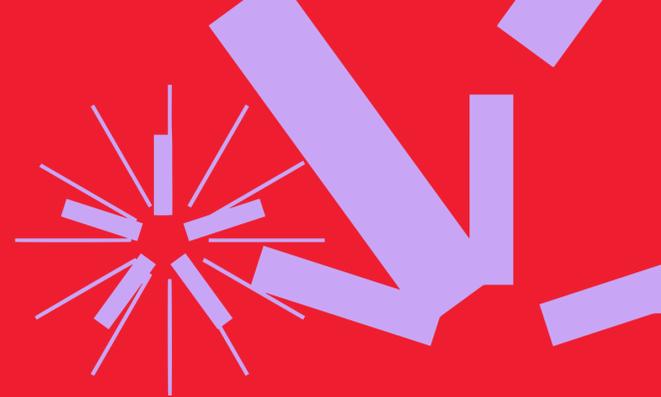
ACESSE O QR CODE
E CONHEÇA NOSSOS PROJETOS

Acessível
desde
sempre.

Encontros

LAB +

Festival



ENCONTRO LAB

Paradiso Multiplica

O lugar da alteridade no processo criativo



FORMATO: ENTREVISTA/CONVERSA

A roteirista e diretora fala sobre como sua formação em antropologia compõe seus trabalhos, narrando a experiência de dirigir os filmes “Diz a ela que me viu chorar” e a “A vida privada dos hipopótamos”, além de contar sobre sua trajetória como roteirista de longas e séries de ficção.

COM MAIRA BÜHLER

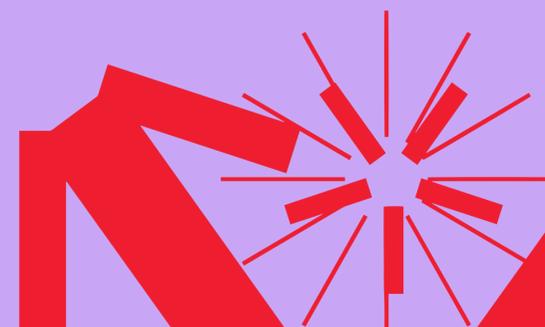
Cineasta com formação em antropologia. Entre seus trabalhos estão a direção dos documentários “Diz a ela que me viu chorar” (2019), premiado no Cinéma Du Réel, Melhor Filme no Olhar de Cinema, Melhor Filme Ibero Americano no Festival Int do Uruguai, Especial do Júri no Festival de Havana, entre outros; “A vida privada dos hipopótamos”, (2014), e “Elevado 3.5”. Atualmente desenvolve com apoio do Hubert Bals Fund o roteiro do seu próximo filme “Um casamento”, longa ficcional.

CRÉDITO DA FOTO: PAULA PERRIER
Instagram: @mairabuhler

Mediação: **Duda Porto de Souza**

Jornalista e head de conteúdo da produtora de cinema Maria Farinha Filmes, referência em entretenimento de impacto social e ambiental na América Latina. Nos últimos quinze anos, dedicou-se a projetos com foco em direitos humanos, artes visuais e leitura, com ênfase em equidade, acesso e inclusão.

CRÉDITO DA FOTO: REPRODUÇÃO LINKEDIN
Instagram: @duda_portodesouza





FORMAÇÃO

Spicine Convida: Cabíria Festival

Entre apagamentos e resistências – Curtas-metragens feitos por diretoras brasileiras (1966 – 1985)

FORMATO: MASTERCLASS

Uma revisão da história do cinema brasileiro, colocando em primeiro plano filmes de curta-metragem dirigidos por mulheres no período da ditadura civil-militar. O resultado da busca minuciosa foi o mapeamento de 222 filmes feitos por 121 cineastas brasileiras, a maioria desconhecidos, muito danificados ou destruídos, onde se trajetórias de resistência e de militância feminista.

Na masterclass, a pesquisadora e cineasta Nayla Guerra abordará 04 obras: “Creche-lar”, de Maria Luiza Aboim (Doc, 1979, 8’); “Folguedos de firmamento”, de Regina Rheda (Ficção, 1981, 7’); “Mulheres da boca”, de Inês Castilho (Doc, 1981, 22’) e “Balzaquianas”, de Eliane Bandeira (Ficção, 1981, 22’).

COM NAYLA GUERRA

Pesquisadora, cineasta e curadora. Graduada em Audiovisual na ECA-USP, é produtora cultural na Cinemateca Brasileira e autora do livro “Entre apagamentos e resistências” (Editora Alameda, 2023), sobre curta-metragens feitos por diretoras brasileiras na ditadura civil-militar. É diretora do curta-metragem “Ferro’s Bar” (2023) e organizadora do coletivo e cineclube “Cine Sapatão”. Foi crítica e editora da Zagaia em Revista. É colunista de cinema do Opera Mundi.

CRÉDITO DA FOTO: CAIO BRITO
Instagram: @nayla_guerra

ENCONTRO LAB

Ficção especulativa no Cinema Negro Brasileiro



FORMATO: PALESTRA

Um olhar voltado aos filmes criados a partir da experiência colonial como fim do mundo e uma reflexão sobre o que concerne à especulação em narrativas do Cinema Negro brasileiro contemporâneo.

COM KARINY MARTINS

Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense com pesquisa sobre curadoria em festivais de cinema. Mestre em Cinema e Artes do Vídeo pela Universidade Estadual do Paraná, na linha Teoria e Discursos no Cinema e nas Artes do Vídeo, com pesquisa sobre ficção especulativa no Cinema Negro brasileiro. Possui graduação em Cinema e Vídeo pela Universidade Estadual do Paraná - Campus II/Faculdade de Artes do Paraná. Atua em Curadoria e programação, pesquisa e roteiro.

CRÉDITO DA FOTO: REPRODUÇÃO LINKEDIN
Instagram: @kariny.martins





PRÊMIO

Selo ELAS Cabíria Telecine



CABÍRIA

SELO
elas

TELE
CINE

PRÊMIO Selo ELAS Cabíria Telecine

O Selo Elas é uma iniciativa da ELO Studios para fomento de longas-metragens brasileiros dirigidos por mulheres. O Prêmio Selo ELAS Cabíria Telecine foca no apoio às vozes da diversidade feminina, em sua quarta edição, configura-se como Prêmio Adicional para um projeto finalista do Cabíria Prêmio de Roteiro. A premiação consiste em uma Consultoria em Desenvolvimento, Produção e Distribuição com os especialistas das equipes Elo Company e do Telecine.

Roteiro PREMIADO: “Mboapy Yakã - Três Rios”, de Para Yxapy e Leonardo Witmann (RS)



PRÊMIO Selo ELAS Cabíria Telecine

PAINEL "AVENIDA BEIRA-MAR" UM FILME DE
MAJU DE PAIVA E BERNARDO FLORIM



FORMATO: PAINEL

Um estudo de caso sobre o processo criativo de desenvolvimento e arranjos de produção da obra.

COM



BARBARA STURM (ELO STUDIOS E SELO ELAS)

Atua no mercado de comercialização de filmes desde 2007 e dirigiu três curtas. Participou dos programas Cicac Training (Veneza), Berlinale Talent Campus e Locarno Industry Academy. Atuou como diretora de aquisições na Pandora Filmes – onde foi responsável pelo sucesso ‘Que Horas Ela Volta?’. É diretora de Conteúdo & Vendas na Elo Studios e assina criação e coordenação do Selo ELAS. É professora do curso O Mercado da Distribuição de Filmes. Integra o grupo Mais Mulheres do Audiovisual Brasil.

CRÉDITO DA FOTO: CIÇA NADER
Instagram: @barbarassturm



GABRIEL COHEN (TELECINE)

Membro da equipe de coprodução e licenciamento de conteúdo nacional do Telecine. Formado em Ciências Sociais com ênfase em Sociologia Urbana pelo CPDOC FGV-RJ e em Comunicação Social com habilitação em Cinema pela Escola de Comunicação da UFRJ. Atua no mercado audiovisual pelo Telecine desde 2016, com participações nos mercados e festivais nacionais e internacionais mais importantes do setor.

CRÉDITO DA FOTO: ARQUIVO PESSOAL
Instagram: @gabricohen

GABRIEL CORRÊA E CASTRO (VIRALATA PRODUÇÕES)

Tem mais de 15 anos de experiência como produtor de filmes e séries. Fundador da Produtora Viralata, já realizou diversos projetos, incluindo documentários como “Blitz, o Filme” e séries aclamadas como “Negro Muro” para o GNT. Atualmente, Gabriel está à frente dos projetos de ficção “Avenida Beira-mar” e “Diário de Fogo”, e das séries “Sobre Essa Pele” e “Arte Galáctica” para a Warner Bros Discovery.

CRÉDITO DA FOTO: GABRIEL CORREA E CASTRO
Instagram: @accgabriel @produtoraviralata



MAJU DE PAIVA (DIRETORA E ROTEIRISTA)

Diretora e roteirista. Avenida Beira-Mar, seu primeiro longa-metragem, co-dirigido com Bernardo Florim, tem estreia prevista para o segundo semestre de 2024. O roteiro do filme foi selecionado para o Lab. Novas Histórias e para o Produire au Sud, além de ter recebido os prêmios de Melhor Roteiro de Longa no FRAPA, segundo lugar no Prêmio Cabíria e o Selo Elas Cabíria. Seu segundo roteiro de longa, Diário do Fogo, foi selecionado pelo edital RioFilme 2021 e será rodado em 2025.

CRÉDITO DA FOTO: SERENDIPITY INC.
Instagram: @majudepaiva



Mediação

Marília Nogueira

Diretora, roteirista e empreendedora cultural. É a idealizadora do Cabíria Prêmio de Roteiro e co-fundadora da Casa Viva, espaço de fomento à cultura e à economia criativa, no sudoeste de Minas.

CRÉDITO DA FOTO: REPRODUÇÃO INTERNET
Instagram: @marilianogueira___



ENCONTRO LAB

Rádio Novelo Apresenta “As possibilidades do áudio”



As três repórteres, com mediação de Branca Vianna, abordam histórias por elas apuradas e as estratégias narrativas usadas em cada pauta. Carol Pires traz a história da “Fernanda Chaves”; Bárbara Rubira a “Mulher desiludida”; e Bia Guimarães a “A casa do vovô”.

COM



BÁRBARA RUBIRA

Jornalista formada pela UFPR, passou pelo jornal O Estado de S. Paulo e atualmente é produtora na Rádio Novelo.

CRÉDITO DA FOTO: ARQUIVO PESSOAL
Instagram: @barbararubira / Twitter: @brubiral



BIA GUIMARÃES

Jornalista com mestrado em Divulgação Científica e Cultural pela Unicamp. Foi co-criadora do podcast 37 Graus e hoje é produtora sênior da Rádio Novelo. Atua também em programas de formação para novos produtores de podcast e comunicadores de ciência.

CRÉDITO DA FOTO: ARQUIVO PESSOAL
Instagram: @bz.guimaraes / Twitter: @bzguimaraes”

BRANCA VIANNA

Co-fundadora e presidente da produtora de podcasts Rádio Novelo. É apresentadora e idealizadora dos podcasts “Maria vai com as outras”, da revista Piauí, além de “Praia dos Ossos” e “Crime e Castigo”, da Rádio Novelo. Também apresenta o “Rádio Novelo Apresenta”, podcast semanal da produtora.

CRÉDITO DA FOTO: KEVIN RODRIGUES
Twitter: @brancavianna



CAROL PIRES

Produtora sênior na Rádio Novelo, é jornalista e roteirista e mestre em política latino-americana pela Columbia University. É autora do podcast “Retrato Narrado” e co-roteirista do documentário “Democracia em vertigem”, indicado ao Oscar 2020. Roteirizou a série “Extremistas.BR” na Globoplay e o “GregNews”, com Gregório Duvivier, exibido na HBO Max. Foi repórter da revista Piauí e colaboradora do New York Times em Español.

CRÉDITO DA FOTO: FÁBIO AUDI
Instagram: @pirescarol



ENCONTRO LAB

O gênero como potência da realidade

FORMATO: OFICINA

Os gêneros fantásticos têm ressoado cada vez mais com amplos públicos de todo mundo, seja retratando os medos contemporâneos, nossas questões sociais ou mesmo imaginando mundos possíveis. Através da experiência profissional em trabalhos que versam pelo terror, o fantástico e a fantasia, Jaqueline Souza fala sobre as convenções dos gêneros fantásticos, assim como propõe exercícios criativos para a escrita dos gêneros.

COM JAQUELINE SOUZA

Roteirista e Consultora. Desenvolveu trabalhos de séries e longas com a Netflix, Gullane Entretenimento, Lupa Filmes, Anonymous Content, o Núcleo Criativo “O gênero como espelho do real” e Amazon Studios. Co-criadora e roteirista da série “Histórias Impossíveis”, produção original da Rede Globo, lançada em 2023 e indicada ao Prêmio ABRA de Melhor Roteiro de Série de Drama de 2024. Atualmente, é autora-roteirista da Rede Globo. É cofundadora da Tertúlia Narrativa.

CRÉDITO DA FOTO: ARQUIVO PESSOAL
Instagram: @jaquelinem.souza



ENCONTRO LAB

Estruturas narrativas não hegemônicas e personagens imperfeitas



FORMATO: MASTERCLASS

Como explorar estruturas narrativas que propõem questionar o conflito como eixo central do relato e, ao mesmo tempo, criar personagens que dialoguem com as múltiplas possibilidades de ser contemporâneas? Como escrever com espaço e liberdade para as imperfeições? A partir de pensamentos e obras de cineastas e teóricos a masterclass vai ampliar esta pergunta, elaborando provocações que estimulem a escrita ou re-escrita de relatos para o audiovisual.

COM IANA PARO

Roteirista, consultora e professora. Mestre em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA - USP. Coordenadora da Pós-Graduação em Roteiro do IVC e Directora de La Maestría y de la Residencia de Guión na EICTV - Escuela Internacional de Cine y Televisión de San Antonio de los Baños.

CRÉDITO DA FOTO: ARQUIVO PESSOAL
Instagram: @iana_cosso



ENCONTRO

Sessão Telecine e Prêmio Cabíria

"Sessão comentada do filme "Levante"



FORMATO: ESTUDO DE CASO

Uma cartografia do desenvolvimento e produção do filme, a partir da contribuição coletiva e da retroalimentação nos processos de roteiro, arte, atuação e direção.

COM



MARÍA ELENA MORÁN

Escritora e roteirista radicada em São Paulo, Brasil. Formada em Roteiro Cinematográfico pela EICTV, Cuba (2012); e mestre e doutora em Escrita Criativa pela PUCRS, Brasil (2022). Autora dos romances "Os continentes de dentro" (Zouk/Ménades, 2021) e "Volver a cuándo" (Siruela, 2023), vencedor do Prêmio de Novela Café Gijón 2022. Seu longa-metragem como roteirista, "Levante", de Lillah Halla, estreou na Semana da Crítica de Cannes em 2023. O filme ganhou mais de vinte prêmios ao redor do mundo.

CRÉDITO DA FOTO: RAFAEL TRINDADE
Instagram: @maria.elena.moran / Twitter: @melena_moran



AYOMI DOMENICA

Graduada em Artes Cênicas pela UNESP, começou no teatro aos 9 anos. Teve sua estreia no cinema com "Na Quebrada" (2014), produção dirigida por Fernando Grostein. Fez participações diversas em produções audiovisuais. Sua primeira protagonista veio com o premiado "Levante". O filme foi laureado pela Fipresci em Cannes, entre outras premiações relevantes. Ayomi Domenica também foi premiada com o Prêmio Suzy Capó. Premiada como melhor atriz no Fest Aruanda. Integrante da companhia Teatro Oficina.

CRÉDITO DA FOTO: JENNIFER GLASS
Instagram: @ayomidomenica

HELOÍSA PIRES

Graduada pela Escola Superior de Artes Célia Helena em Teatro. Os trabalhos com maior destaque como atriz no teatro são "Pequenos Burgueses", "Ascensão e queda na cidade de Mahagonny", "Contos de nuestra América" de Augusto Boal com direção de Marco Antonio Rodrigues, "ANOESIS", participante do FRINGE 2019, e "Descontrole Público", com direção de Pedro Granato. No audiovisual, trabalhou no longa-metragem "Levante", com direção de Lillah Halla.

CRÉDITO DA FOTO: REPRODUÇÃO ELENCO DIGITAL
Instagram: @1helosinha



MAÍRA MESQUITA

Diretora de arte, graduada em cinema pela FAAP, mestre pelo Programa de Pós Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da ECA-USP. Assinou a direção de arte de diversos curtas, séries e longas, com destaque para "Os Sapatos de Aristeu" (René Guerra), "Estrelado" (Nara Normande), Boi Neon (Gabriel Mascaro), Corpo Elétrico (Marcelo Caetano); Propriedade (Daniel Bandeira) e Levante (Lillah Halla). Percorreu diversas linguagens, seja na cenografia, ou em trabalhos autorais e residências artísticas.

CRÉDITO DA FOTO: ARQUIVO PESSOAL
Instagram: @mairammesquita





Imprensa Mahon

Imprensa Mahon é um canal que tem como missão **compartilhar conhecimento** sobre o **mercado audiovisual brasileiro**.

Na **Imprensa Mahon** você confere **entrevistas exclusivas** com **profissionais de destaque**, **instituições** e **players da televisão, cinema e streaming**, além de acompanhar a **cobertura dos principais eventos do mercado audiovisual brasileiro**.



Siga a **Imprensa Mahon!**



@imprensamahon



/imprensamahon



/imprensamahon

ENCONTRO FESTIVAL A Crítica e os Cinemas Feministas



FORMATO: OFICINA

A partir de provocações partilhadas em estudos de gênero e da historiografia das expressões artísticas - aqui no caso, do cinema e audiovisual -, quando da exclusão das mulheres das publicações e do imaginário coletivo como criadoras, a oficina propõe segmentar jornadas de mulheres no cinema para promover análises de seus filmes, das técnicas utilizadas e da elaboração dos discursos fílmicos além de exemplificar como o olhar sexista, dominante no cinema clássico, limita a representação e a construção de personagens afirmativas, como estudado na filmologia feminista. Em diálogo com a espectadorialidade feminina e o olhar opositor contra hegemônico, a oficina aborda também os estereótipos em narrativas audiovisuais, a Jornada da Heroína e a desconstrução dos tropos para a criação de personagens representativas no audiovisual contemporâneo.

COM
FLAVIA GUERRA

Documentarista, roteirista, curadora e jornalista. Tem mestrado em direção de documentário e cinema (Screen Documentary - MA) pela Goldsmiths - University of London. Produziu e dirigiu *Karl Max Way* (premiado no Festival *É Tudo Verdade*), foi coprodutora e assistente de *O Caminhão do Meu Pai* (pré-finalista ao Oscar 2015, de Maurício Osaki); roteirizou e narrou a série *Brasil Visto do Céu*; e produtora associada de *Meu Sangue É Vermelho* (Needs Must Film, coprodução Brasil e Reino Unido). Atuou como repórter de *Cultura de O Estado de S. Paulo* por 15 anos. É colunista de cinema da *Band News FM*, criadora do podcast *Plano Geral*. Nos últimos anos, cobriu os festivais de Cannes, Berlim, Veneza e Sundance para o Canal Brasil. Também integrou júris e comissões de curadoria de concursos, editais e festivais no Brasil e no exterior.

CRÉDITO DA FOTO: DIVULGAÇÃO
Instagram: @guerra.flavia



LORENA MONTENEGRO

Jornalista, crítica de cinema, curadora, roteirista e professora de roteiro na AIC -SP. Integra o Coletivo *Elviras*, a *ABRA* (Associação Brasileira dos Roteiristas Autores) e a *Abraccine*. Coursou Produção Audiovisual na PUCRS e é especialista em Cinema e Linguagem Audiovisual pela Estácio de Sá. Ministra formações sobre história e crítica do cinema, roteiro e narrativa audiovisual, construção de narrativas afirmativas, jornada da heroína, as *Pioneiras do cinema*, cineastas e a filmologia feminista

CRÉDITO DA FOTO: LÚCIA LIMA
Instagram: @lorennmontenegro

CULTURA

IDIOMA

BIBLIOTECA

Conheça a Alemanha
e explore novos caminhos.

saiba mais:

goethe.de/rio

info-rio@goethe.de



 @goetherio

 @goetheinstitut_rio

 21 99650 1163

ENCONTRO FESTIVAL

Painel: Eixos curatoriais globais – Desafios e Expectativas



FORMATO: PAINEL

Assumindo pensamentos sobre cinema e relações com filmes forjadas a partir do sul global, as curadoras do Cabíria Festival conversam com a curadora chefe da Berlinale Shorts para debater o trabalho de curadoria de cinema como uma possível janela do e para o mundo e os desafios para reconhecer filmografias de diferentes culturas e territórios.

Atividade com tradução simultânea.

COM

ANNA HENCKEL-DONNERSMARCK

Curadora e diretora da Berlinale Shorts, a competição de curtas-metragens da Berlinale, desde 2019, onde também atuou como membro do comitê de seleção desde 2007.

Trabalha com a imagem em movimento de várias maneiras, há 20 anos atua como programadora, moderadora, membro do júri e participa de painéis de inúmeros festivais e mostras de cinema internacionais. Além disso, concebeu e realizou instalações de vídeo para exposições, trabalhos de palco e concertos, e ensina teoria cinematográfica e prática de vídeo em várias escolas de arte. Natural de Frankfurt, cresceu na Indonésia, no Japão, na Inglaterra e na Baviera. Estudou na Camberwell College of Art and Design, em Londres, e se formou na Film Academy Baden-Württemberg/Ludwigsburg, com foco em animação e documentário.

Site: annahd.net

LETÍCIA SANTINON

Distribuidora, pesquisadora, curadora e programadora audiovisual. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Recôncavo (UFRB) com a pesquisa sobre a circulação de Sarah Maldoror no Brasil. Em 2023 fundou a Cajuína Audiovisual, distribuidora sediada em Salvador, Bahia, com foco em distribuição de filmes de impacto.

Instagram: [@leticiasantinon](https://www.instagram.com/leticiasantinon)

MARIANA QUEEN NWABASILI

Jornalista e pesquisadora. Doutoranda e mestra em Meios e Processos Audiovisuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Graduada em Jornalismo pela mesma instituição. Mestra em Curadoria Cinematográfica pela Elías Querejeta Zine Eskola, na Espanha. Atuou como curadora, selecionadora e/ou programadora de filmes da Mostra de Cinema de Tiradentes; do Cabíria Festival Audiovisual; do FestCurtasBH e do Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo. Estuda autorias, representações e recepções vinculadas a gênero, raça, classe e (de)colonialidade no cinema, sobretudo brasileiro.

Instagram: [@mariqueensp](https://www.instagram.com/mariqueensp)



Imagine um lugar onde o impossível é só questão de ponto de vista....

...onde o futuro é todo dia, o que não existe está prestes a ser fabricado e, o que se inventa, se reinventa todo tempo. Um lugar que é a cara do Brasil, com um jeito único de produzir conteúdo, de emocionar, divertir, informar e conectar.

Este lugar é a Globo.

A Globo que construímos tem conteúdo e tecnologia andando junto para oferecer as melhores experiências. Somos inovadores, ágeis, eficientes e estamos lidando com os desafios do mercado, experimentando novas soluções, aprendendo e nos adaptando rapidamente e buscando sempre a diversidade e a representatividade

A área de Gestão de Talentos Artísticos atua como um radar para o mercado, com abordagem estratégica voltada para construção de relacionamentos. Antecipa futuras necessidades de contratação e cria um grupo sustentável de talentos potenciais. Mapeamos talentos de criação e produção artística para os Estúdios Globo visando construir uma base de profissionais, sempre atentos a representatividade e diversidade em nossas equipes.

Gestão de Talentos Artísticos

ENCONTRO LAB

Painel GLOBO: Melodrama – Revisitações e representatividade



FORMATO: PAINEL

A partir das experiências profissionais das convidadas, o painel abordará a importância dos espaços de desenvolvimento como laboratórios e premiações, a mudança cultural da produção televisiva brasileira com a absorção de novos talentos advindos da produção independente, os desafios e atualizações do gênero do melodrama, e o impacto de maior representatividade e frescor narrativo estimulados pela diversidade das equipes criativas.

COM RENATA SOFIA

Autora e roteirista na TV Globo. Colaboradora das novelas “Vai na fé” e “No rancho fundo”, “Detetives do prédio azul” do canal Gloop e “Temporada de verão” na Netflix. Com longa-metragem em produção pelos Estúdios Globo. Dramaturga na peça “A protagonista” e orientadora de dramaturgia na peça “Quem é o Zezinho?”, foi consultora do Cabiria LAB de 2020 a 2023. É formada em Jornalismo pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

CRÉDITO DA FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Instagram: @renatasofia



LARISSA FERNANDES

Diretora e roteirista, integra a equipe de direção da TV Globo das novelas “Amor perfeito” e “No rancho fundo”. Graduada em cinema e especialista em História e Narrativas Audiovisuais pela Universidade Estadual de Goiás, é sócia da Sol a Pino Filmes. A partir do centro-oeste brasileiro, explora sua ancestralidade, focando no protagonismo feminino e na reflexão da negritude. Foi roteirista-chefe no Panaceia Núcleo Criativo com o longa “Solina”, premiado no Curitiba LAB e Diáspora Conecta. Diretora da série infantil educacional “Barco Sagres” (2020) e do telefilme documental “Contraturno” (2021) para o Instituto Unibanco, bolsista do Colaboratório Criativo da Netflix (2021). Está em desenvolvimento da série de TV “Ninguém segura Irene”, é colaboradora do longa infanto-juvenil “As pés de Moleca e “A doceria da bruxa de maria mole”, finalista no Prêmio Cabiria 2023, em desenvolvimento pela Globo Filmes/Gloop. Colaborou como curadora de roteiros e projetos do Diáspora Lab, Nordeste Lab e FRAPA, e de filmes da Mostra “Olhar do Centro” do Itaú Cultural Play.

CRÉDITO DA FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Instagram: @larisfernandess



MEDIAÇÃO: PAULA JACOB

Jornalista, professora, crítica e pesquisadora de cinema e literatura. Co-host do podcast “Palavra & Imagem”, tem especialização em Semiótica Psicanalítica e é mestranda em Comunicação e Semiótica, ambos pela PUC-SP.

CRÉDITO DA FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Instagram: @pjacob





EXPERIMENTE NOVAS SÉRIES

O Serie_Lab Festival é o principal evento independente voltado ao desenvolvimento e à produção de séries no Brasil, permitindo a revelação de talentos e de projetos audiovisuais em diferentes formatos.

serielabfestival.com.br



ENCONTRO FESTIVAL

Os primeiros 10 minutos

FORMATO: OFICINA

Sobre: Através de estudos de caso, o palestrante vai discorrer sobre a importância dos primeiros minutos das narrativas audiovisuais para a venda de projetos e impacto da audiência seja no mainstream ou na produção independente.

Serão abordadas técnicas que auxiliam a criação de uma exposição instigante, com o apoio de obras recentes ilustrativas da aplicação desses conceitos narrativos, somadas à exposição de elementos fundamentais em conteúdos audiovisuais, tais como a apresentação de personagens e mundo, set up, plot e tema. O palestrante vai discorrer ainda sobre a construção de protagonistas, seus dilemas, conflitos individuais e com os demais personagens, o momento da história e do roteiro, a densidade narrativa desde as primeiras cenas e, por fim, como passar clareza sobre a premissa e sobre o gênero da produção audiovisual.

ADRIEN MUSELET

Com mestrado em Administração na HEC de Paris, Adrien Muselet atuou como analista de investimentos na Investimage de 2004 a 2009, trabalhando diretamente na gestão de Funcines, foi diretor comercial da RioFilme de 2009 a 2014, diretor executivo de cinema na Conspiração Filmes em 2014 e 2015, sendo responsável pela produção executiva dos projetos "Vai que cola - O filme" e "Os penetras 2", diretor financeiro da Glaz Entretenimento S.A. de 2015 a 2017, quando passou a integrar a equipe de Aquisição de Conteúdo da Netflix participando da produção de mais de 15 filmes, entre os quais: "Modo avião", "Tudo bem no Natal que vem", "Esposa de aluguel" e "Depois do universo". Atualmente, é diretor de conteúdo da Paris Filmes, com foco em desenvolvimento de projetos (filmes e séries) e supervisão criativa das produções em andamento.

CRÉDITO DA FOTO: ARQUIVO PESSOAL



CRISTINA AMARAL
CINEASTA CELEBRADA

Cristina Amaral, uma montadora da história do cinema brasileiro e ‘uma espécie de curadora do material fílmico’

Leticia Santinon e Mariana Queen Nwabasili, curadoras convidadas

“Acho que você tem que fazer um filme que estiver dentro do seu coração, um filme que estiver incomodando as entranhas. É isso que o cinema tem que fazer. Mas, a expressão disso tem que vir carregada desse nosso desejo de ser, dessa nossa história, e também, da história escondida. Você não precisa ser didático, não deve ser, mas qualquer coisa que façamos deve vir carregada dessa responsabilidade”

Cristina Amaral, fala em mesa da 26ª Mostra de Cinema de Tiradentes.

“A montagem é quando você bota a bola no chão e começa um jogo de novo, junto a todo o trabalho que veio anteriormente”¹. A frase de Cristina Amaral, cineasta celebrada na 6ª edição do Cabiria Festival Audiovisual, demonstra o quanto seu ofício como montadora implica em respeito e percepção complexa com relação às diferentes etapas da realização de um filme. A partir disso, o gesto em celebrá-la se alinha às demais instâncias curatoriais da programação desta edição, ao destacar que, para além da roteirização e da direção, cinema é um jogo que se joga junto, feito por várias mãos e corações para a construção de sentidos de uma obra artística.

Formada em Cinema pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Cristina teve como um de seus mentores o grande teórico do cinema brasileiro Paulo Emílio Sales Gomes. Desenvolveu projetos junto a amigos da ECA, montou alguns curtas e, ao buscar um estágio para o processo de trucagens e efeitos junto a alguma produtora de publicidade (eram as únicas que tinham condição financeira de utilizar esses recursos que, para o cinema eram muito caros) conhece o montador Umberto Martins e fica impressionada porque ele montava publicidade como se fosse cinema. Quando ele sai dessa produtora e fica trabalhando como free-lancer, a contrata como assistente. Foi nessa época que Raquel Gerber a convidou para fazer assistência de montagem no documentário ensaístico “Orí” (Raquel Gerber, 1989), cuja filmagem demorou 11 anos para ser feita e a montagem, três. Cristina costuma dizer que o convite para esse trabalho a salvou de ser contratada por uma produtora de publicidade, e que a montagem de anos lhe rendeu sua única experiência no cinema com férias remuneradas.

¹ ROCHA, Lorena. Abrir mão do controle, atravessar a imagem: uma conversa com Cristina Amaral | Dossiê #2 – Inventar coletividades, disputar o cinema: 26ª Mostra de Cinema de Tiradentes. Disponível em: <https://camarescura.com/2023/07/01/cristina-amaral-entrevista-montagem-lorenna-rocha/>.



“Foi um processo de recuperação, de abrir tudo, olhar, até nós termos todas as imagens do filme nas mãos e começar a montá-lo. Passei por todo o material, então conhecia tudo”, conta em entrevista à curadora e crítica de cinema Lorena Rocha².

A participação teve suas especificidades. Renato Neiva, que foi o montador de “Orí”, precisou se afastar por alguns meses e durante esse período ela assumiu a segunda unidade de montagem do documentário, que tem narração da historiadora, poetisa e militante negra Maria Beatriz Nascimento (1942-1995). A respeito do contato com Beatriz Nascimento por conta do filme, diz, no livro “Empoderadas - Narrativas Incontidas do audiovisual brasileiro” (2021), que foi uma experiência linda de convivência, “mesmo que esporádica”, e que a historiadora era “uma pessoa maravilhosa e única”.

O curta-metragem “Abá” (1991), dirigido pela amiga Raquel Gerber, foi realizado a partir do material filmado para “Orí”. “O crédito como diretora de ‘Abá’ foi um carinho da Raquel. O material usado nesse filme foi filmado por ela e não tinha sido utilizado no longa-metragem. Como a Raquel queria fazer um filme para levar de presente ao FESPACO [Festival Pan-Africano de Cinema e Televisão de Ouagadougou, em Burkina Fasso], fizemos esse filme-oração [“Abá”] que eu amo. Mas, nele, não fiz nada além do que faço em meus trabalhos de montagem”, diz a reconhecidamente modesta cineasta em entrevista para a curadora Mariana Queen Nwabasili.

Cristina Amaral é possivelmente uma das montadoras mais premiadas no país – ao longo de mais de 30 anos de carreira, foram ao menos oito prêmios de melhor montagem recebidos entre as décadas de 1980 e 2010, sendo três deles no Festival de Brasília. Ela jogou e continua a jogar junto com diferentes e expressivos cineastas do chamado Cinema de Invenção de ontem e de hoje, como Andrea Tonacci, Carlos Reichenbach, Raquel Gerber, Edgard Navarro, Paula Gaitán, Carlos Adriano, Thiago B. Mendonça, Eryk Rocha, Joana Pimenta, Adirley Queirós, Djin Sganzerla, Jô Serfaty e Juliana Rojas.

Sua vinculação com esse tipo de cinema na década de 1990 – em suas palavras, um cinema de inquietação, “rebeldia e desobediência”, de “desconstrução do chamado ‘cinema bem feito’” – a coloca não apenas em uma posição complexa quando pensamos nas estéticas e filiações artísticas de cineastas negros e cineastas mulheres, como também nos convida a reconhecer a contribuição da montadora à história do significativo movimento cinematográfico também conhecido como Cinema de Invenção.

As parcerias com realizadoras e realizadores de diferentes épocas e gerações demonstram seu frescor criativo, sua perene contemporaneidade e seu prestígio na área. “Tive duas perdas imensas. Mas foram essas duas perdas – o Carlos Reichenbach (1945-2012) e o Andrea Tonacci (1944-2016) – que me possibilitaram a aproximação de jovens realizadores que continuam esse cinema de rigor e risco. Aí você entende a roda da vida. Na verdade, eu não os perdi, porque eles estão aqui dentro, sempre junto de mim [...]”³, afirma a cineasta.

A parceria com Carlos Reichenbach iniciou-se em “Alma Corsária” (filme de 1993, premiado no Festival de Brasília), e rendeu diversos filmes posteriores, como “Dois Córregos” (1999) e “Garotas do ABC” (2003). Com Andrea Tonacci, seu companheiro de vida, coordenou a produtora Extrema Produção Artística, e assinou a montagem de “Serras da Desordem” (2006), “Já visto, jamais visto” (2013), entre outros.

² ROCHA, Lorena. Abrir mão do controle, atravessar a imagem: uma conversa com Cristina Amaral | Dossiê #2 – Inventar coletividades, disputar o cinema: 26ª Mostra de Cinema de Tiradentes. Disponível em: <https://camarescura.com/2023/07/01/cristina-amaral-entrevista-montagem-lorenna-rocha/>.

³ AMARAL, Cristina. Orí e os desafios de instituir repertórios negros no cinema brasileiro. In: MARTINS, Renata (Org.). Empoderadas - Narrativas Incontidas do audiovisual brasileiro. São Paulo: Oralituras, 2021.

“Às vezes, recebo 120 ou 140 horas de material. É preciso se entregar a ele, ir junto, ver tudo, conviver com isso”⁴, diz a cineasta, demonstrando sua porosa sensibilidade na lida com o material bruto, primor que a rendeu a alcunha de “uma espécie de curadora do material fílmico”, segundo Raquel Gerber⁵. “O cinema me abre a mente, me abre a alma. O cinema me modifica. Cada filme, desses intensos que eu pego, eu saio diferente. Mais do que querer controlar os filmes, eu quero me transformar com eles”, relatou durante a 26ª Mostra de Cinema de Tiradentes.

Celebramos Cristina Amaral e sua coragem e ímpeto para fazer e pensar cinema de forma radicalmente livre, por meio da prática poética que a montagem possibilita e em diálogo com tudo o que vem antes e depois disso no processo de materialização de um filme no mundo.

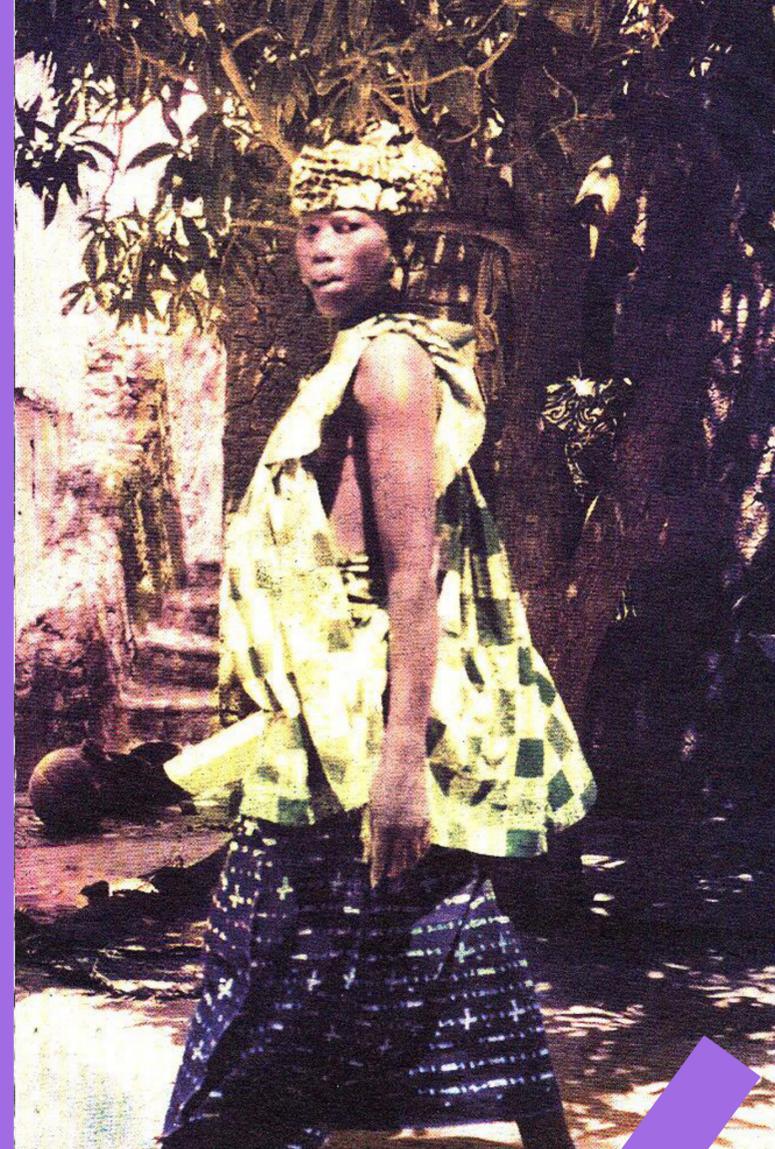
⁴ ROCHA, Lorena. Abrir mão do controle, atravessar a imagem: uma conversa com Cristina Amaral | Dossiê #2 – Inventar coletividades, disputar o cinema: 26ª Mostra de Cinema de Tiradentes. Disponível em: <https://camarescura.com/2023/07/01/cristina-amaral-entrevista-montagem-lorenna-rocha/>.

⁵ Tudo no mundo africano é macumba – Entrevista com Raquel Gerber. Entrevista: Bernardo Oliveira, Ewerton Belico e Gustavo Maan. Edição: Bernardo Oliveira e Ewerton Belico. Colaboradores: Bernardo Oliveira, Ewerton Belico, Francis Vogner, Gustavo Maan e Lorena Rocha. Transcrição: Francisco Vidal. Disponível em: <https://multiplotcinema.com.br/2022/09/tudo-no-mundo-africano-e-macumba-entrevista-com-raquel-gerber/>.



MOSTRA FOCO

Cristina Amaral



Abá

de Cristina Amaral
e Raquel Gerber

(Documentário, Brasil/SP, 1992,
4'5") (Livre)

Um ato de devoção às energias cósmicas, conhecidas pelos africanos por meio da religião e da cosmogonia, que aponta caminhos para o estudo da ciência da vida e da natureza da alma humana.

Abá significa esperança na paz espiritual, encontro, crença na luz e a chegada ao estado de contemplação.



RAQUEL GERBER

Cineasta e documentarista brasileira renomada por explorar temáticas sociais, culturais e políticas, especialmente relacionadas à identidade afro-brasileira e às lutas sociais. Em sua obra memorável, "Ôri", aborda a identidade negra no Brasil e na diáspora africana, destacando a ancestralidade e a resistência cultural. Conhecida por seu estilo sensível e profundo, Gerber contribui significativamente para o cinema documental brasileiro e discussões sobre raça, identidades e culturas.

CRÉDITO FOTO: DIVULGAÇÃO

Redes: @gerber_raquel

Realização: Cristina Amaral e Raquel Gerber
Roteiro: Raquel Gerber
Produção Executiva: Ignacio Gerber
Fotografia: Raquel Gerber, Hermano Penna, Pedro Farkas
Montagem e Edição de Som: Cristina Amaral
Som: Lia Camargo
Produção: Rose Ferreira
Créditos: Rudi Böhm Ilimitada
Montagem dos Negativos: Benê de Oliveira
Laboratórios: Álamo Líder



Ana de Regina Chamlian

(Documentário, Brasil, 1982, 13')
(Livre)

Um perfil existencial da pintora primitivista Ana Moisés em seu atelier de Embu, nos arredores de São Paulo.



Mato seco em chamas de Joana Pimenta e Adirley Queirós

(Docuficção/Ação, Brasil, Portugal, 2023, 153') (+14)

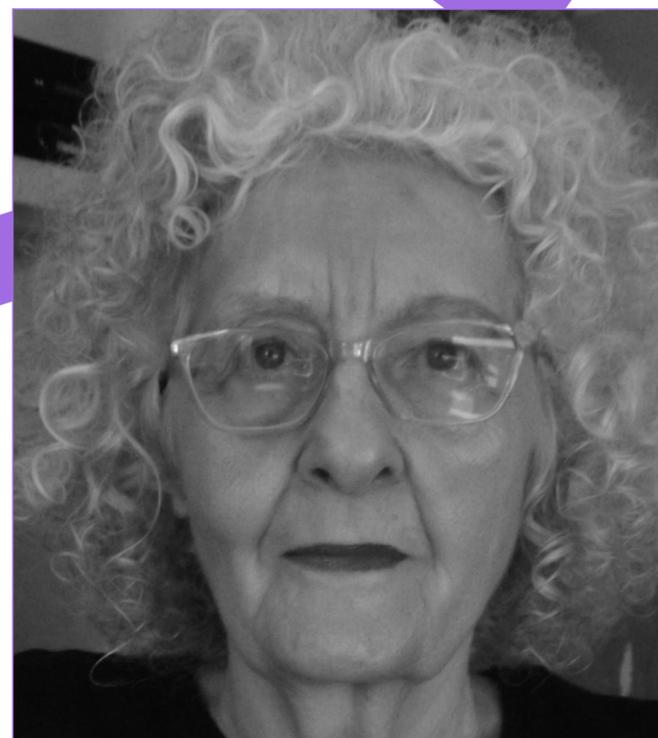
Léa conta a história das Gasolineiras de Kebradas, tal como ecoa pelas paredes da Colméia, a Prisão Feminina de Brasília, Distrito Federal, Brasil.



Direção: Regina Chamlian
Roteiro: Regina Chamlian, Joel Yamaji, Maria Cristina Amaral
Direção de Produção: Uli Bruhn
Direção de Fotografia e Câmara: Maria Cristina Amaral
Som Direto: Carlos A. Gordon
Montagem: Joel Yamaji e Maria Cristina Amaral
Assistência de Direção: Joel Yamaji
Assistente de Produção: Maria Cecília Lódice e Carlos A. Nacimbene
Assistência de Câmera: Kátia Coelho
Letreiros: Carlos A. Gordon

REGINA CHAMLIAN

Recebeu os prêmios Autor-Revelação e Melhor Texto Infantil, ambos pela Biblioteca Monteiro Lobato, o Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, e o White Ravens, da Biblioteca de Munique. Em 1982, escreveu e dirigiu o curta "Ana".
CRÉDITO FOTO: ACERVO PESSOAL



ADIRLEY QUEIRÓS

Cineasta formado pela Universidade de Brasília (UnB) e residente da Ceilândia desde 1978, é militante cultural e atua em várias frentes do audiovisual. Dirigiu e produziu filmes premiados como "Rap o canto da Ceilândia" (2005), "A cidade é uma só?" (2012), "Branco sai preto fica" (2014), "Era uma vez Brasília" (2017) e "Mato seco em chamas" (2022). Seu trabalho recebeu diversos prêmios em festivais nacionais e internacionais, e seus filmes são estudados academicamente e exibidos em canais de TV abertos e fechados, incluindo Netflix.
CRÉDITO FOTO: DIVULGAÇÃO
Rede social: @vitrine_filmes/

JOANA PIMENTA

É uma artista visual, realizadora e argumentista portuguesa. Foi premiada em 2014 no Festival Indie Lisboa e no Festival de Ann Arbor. Lecionou no departamento de cinema da Universidade de Harvard e na Universidade de Rutgers (EUA). Em 2020, foi nomeada diretora interina do Film Study Center de Harvard. Seu primeiro filme, "O amanhã não é aqui" (2006), foi co-realizado com João Seíça. Seu último filme, "Mato seco em chamas" (2020), foi co-realizado com Adirley Queirós.
CRÉDITO DA FOTO: DIVULGAÇÃO

Direção: Joana Pimenta, Adirley Queirós
Produção: Adirley Queirós
Coprodução: João Matos
Produção Executiva: Simone Gonçalves
Direção Fotografia: Joana Pimenta
Direção de Som: Francisco Craesmeyer
Direção de Arte: Denise Vieira
Edição: Cristina Amaral
Direção de Produção: Luana Otto, Andreia Queirós, João Niza
Edição e Mixagem De Som: Daniel Turini, Fernando Henna
Correção de Cor: Marco Amaral
Empresa Produtora: Cinco Da Norte
Coprodução: Terratrete Filmes
Elenco: Joana Darc Furtado, Léa Alves Da Silva, Andreia Vieira, Débora Alencar, Gleide Firmino, Mara Alves



Ôrí de Raquel Gerber

(Documentário, Brasil/SP, 1989,
93') (Livre)

Sobre um panorama de um documento – história sobre os Movimentos Negros no Brasil (anos 70/80), ÔRÍ conta a história de uma mulher Beatriz Nascimento, historiadora e militante, que busca sua identidade através da pesquisa da história dos “Quilombos” como estabelecimentos guerreiros e de resistência cultural, da África do século XV ao Brasil do século XX. Esta pesquisa revela a História dos povos bantus na América e seu herói civilizador Zumbi dos Palmares.



RAQUEL GERBER

Cineasta e documentarista brasileira renomada por explorar temáticas sociais, culturais e políticas, especialmente relacionadas à identidade afro-brasileira e às lutas sociais. Em sua obra memorável, “Ôrí”, aborda a identidade negra no Brasil e na diáspora africana, destacando a ancestralidade e a resistência cultural. Conhecida por seu estilo sensível e profundo, Gerber contribui significativamente para o cinema documental brasileiro e discussões sobre raça, identidades e culturas.

CRÉDITO FOTO: DIVULGAÇÃO

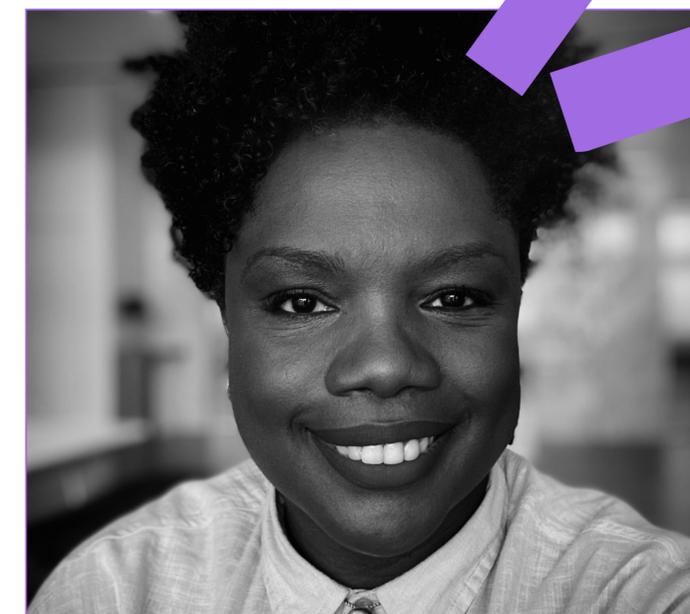
Redes: @gerber_raquel



Sem Asas de Renata Martins

(Ficção, Drama, Brasil/SP, 2019,
20') (Livre)

Zu é um garoto negro de doze anos. Ele vai à mercearia comprar farinha de trigo para a sua mãe e, na volta pra casa, descobre que pode voar.



RENATA MARTINS

Formada em cinema e pós-graduada em Linguagens da Arte pela USP. É criadora da premiada websérie “Empoderadas”, da qual dirigiu alguns episódios. Integrou a equipe de roteiristas das séries “Pedro e Bianca” e “Malhação: Viva a diferença”, ganhadoras do Emmy International Kids Awards, entre outros trabalhos televisivos.

CRÉDITO FOTO: DAISY SERENA

Redes sociais: @recine12

Direção Geral e Produção: Raquel Gerber
Roteiro e Direção de Pesquisas: Raquel Gerber
Narrações: Beatriz Nascimento
Música original: Naná Vasconcelos
Arranjos e execução: Naná Vasconcelos e Teese Gohl
Produção Executiva: Ignácio Gerber
Montagem e Edição: Renato Neiva Moreira
Assistência e Montagem adicional: Cristina Amaral
Direção de Fotografia: Hermano Penna
Fotografia e Câmera: Jorge Bodanzky, Pedro Farkas, Raquel Gerber, Waldemar Tomas, Adrian Cooper, Chico Botelho, Cláudio Kahns, Hermano Penna
Som Direto: Francisco Carneiro, Lia Camargo, Walter Rogério
Produção: Angra Filmes e Fundação do Cinema Brasileiro

Direção e Roteiro original: Renata Martins
Elenco: Grace Passô, Kaik Pereira e Melvin Santhana.
Diretora Executiva: Issis Valenzuela
Produção: Giovana Carolina Ferrari
Fotografia: Mariane Nunes e Thais Nardi
Edição: Cristina Amaral
Música original: Vinicius Calvitti
Trilha sonora já existente: Melvin Santana e Luedji Luna.
Som: Andressa Clain
Edição de Som: Guile Martins
Mixagem: Guile Martins
Direção de Arte: Luana Castilho e Fernando Timba.
Efeitos Especiais: Estevan Natolo



Um Filme de Verão de Jo Serfaty

(Docuficção, Brasil, 2019, 95') (+12)

Durante o verão, um grupo de amigos estão no último mês das aulas no Rio de Janeiro. Estes quatro jovens enfrentam as incertezas da vida adulta e se reinventam diante da crise da cidade.



JO SERFATY

Mestra em cinema pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Lançou seu primeiro longa-metragem, "Um filme de verão" em 2019. Atualmente, está em pré-produção do próximo longa de ficção "Borda do mundo". Também dirige séries e trabalha como roteirista em dois projetos de longas de outros diretores, e é consultora de documentários, já trabalhou por dois anos no DOC SP e na comissão de seleção do Sundance Doc Fund.

CRÉDITOS FOTO: DIVULGAÇÃO
Rede social: @joserfaty

Direção: Jô Serfaty
Roteiro: Jô Serfaty, Isaac Pipano e Ricardo Fogliatto
Protagonistas e colaboradores do roteiro: Caio Neves, Karolayne Rabech, Junior Sousa, Ronaldo Lessa
Direção de fotografia: Pedro Pipano
Produção executiva e direção de produção: Júlia Motta
Montagem: Cristina Amaral
Montagem adicional e do clipe: Lucas Andrade.
Som direto e desenho de som: Guilherme Farkas
Som direto adicional: João Paulo Gohar e JP Fonseca
Direção de fotografia adicional: Diogo Lisboa
Câmera adicional: Junior Souza
Produção: Rodolfo Almeida
Coordenação de pós-produção: Vanessa Marques
Assistente de edição e finalização: Lucas Andrade
Correção de cor: Henrique Reganatti
Mixagem: Ariel Henrique
Vozes off adicionais gravados por Leandro Donner



Veronica de Talita Caselato

(Filme-ensaio, Brasil/SP, 2020, 14') (+16)

Veronica Oliveira - Faxina Boa é uma singular profissional de limpeza da cidade de São Paulo. Através de uma deriva pela Vila Buarque, bairro onde nasceu e retornou a trabalho, ela nos conta um pouco de sua trajetória.

Com Veronica Oliveira, Isaac Silva, Lucia Makena, João Parente e Lumineiro
Realização e Produção executiva: Talita Caselato
Montagem: Cristina Amaral
Assistente de montagem: Talita Caselato
Argumento: Maria Fernanda Mariano
Roteiro e Pesquisa: Maria Fernanda Mariano e Talita Caselato
Entrevistas: Maria Fernanda Mariano
Direção de Fotografia e de Arte: Talita Caselato
Assistente de arte: Mapa
Produção: Mapa
Assistentes de produção: Wanderson Salazar e Bruna Edilamar
Cor: Bruno Ferreira
Desenho gráfico: André Santiago
Desenho de som e mixagem 5.1: Gustavo Lemos
Estúdio de mixagem: JLS studio



TALITA CASELATO

É cineasta e artista visual. Seu filme, "Veronica", montado por Cristina Amaral, estreou internacionalmente no 50º Rotterdam IFF, recebeu o prêmio de aquisição SESCTV no 31º SPISFF e participou do 10º Kiev ISFF e do 19º Bogoshorts. Ela é doutoranda e pesquisadora filiada ao CIEBA-ULisboa e artista residente na Fábrica das Águas, em Lisboa.
CRÉDITO FOTO: MAPA
Rede social: @talitacaselato

MOSTRA CABÍRIA



Abrir os roteiros das histórias

Leticia Santinon e Mariana Queen Nwbasili, curadoras convidadas

“Somos um país estranho. Porque temos de cavucar para conseguir enxergar quem somos. Um país que ao mesmo tempo esconde sua história e massacra as suas culturas originárias – basta olhar para a questão dos índios e dos negros. São histórias que a gente não estuda. Nós estudamos a distorção, os floreios dessa história. Temos o abafamento de expressões culturais, e é muito sério. E no cinema, de alguma forma, temos que recuperar isso”, Cristina Amaral¹

“O cinema está sendo muito formatado [...] Esses fundos de patrocínio e consultorias de roteiro dão impressão que os projetos são todos iguais. Isso torna mais difícil que os filmes mexam conosco ou tragam algum tipo de impacto”, Cristina Amaral².

A curadoria da 6ª edição do Cabíria Festival Audiovisual propõe um olhar e um incentivo à liberdade para abrir os roteiros das histórias, sejam elas ficções, biografias ou as histórias dos povos e das nações construídas como oficiais. Assim, desafia a naturalização do autoritarismo de conduções narrativas esquemáticas nas roteirizações de filmes e para além delas.

Os filmes programados – cinco longas, dois médias e 15 curtas-metragens distribuídos em oito sessões – questionam se, de fato, o presente superou perspectivas ditatoriais e colonialistas. Ao serem aproximados, sugerem leituras sobre o imperialismo e o capitalismo contemporâneos como novas faces e fases dos processos de colonização, ou seja, colocam em perspectiva histórica e crítica a noção de colonialidade que atualmente tem sido esvaziada em sua radicalidade conceitual e analítica. Assim, a programação propõe relações existentes, e não comumente feitas no cinema, entre colonialismos, ditaduras – lembremos de nossa triste efeméride de 60 anos do Golpe Militar no Brasil –, imperialismos e colonialidades na América Latina, em África e no Oriente Médio.

Os filmes escolhidos borram as fronteiras da ficção e do documentário, friccionando nossas ideias e conceitos sobre formas e gêneros narrativos. São obras que desafiam a lógica de roteiros que espelham manuais e da História como nos foi oficialmente contada. Afinal, concordamos – longe de essencialismos – com o que escrevem as professoras e pesquisadoras Alcilene Cavalcante e Karla Holanda ao refletirem sobre as experimentações de mulheres no cinema ao longo da história: “Ao que parece, a expressão feminista se sente mais confortável longe dos paradigmas clássicos. O que essas diretoras [Maya Deren; Agnès Varda] parecem dizer é que diante dos valores de dominação masculina da sociedade, o cinema deve transcender a percepção do espaço, do tempo e até da própria dimensão de si”³.

A curadoria também buscou destacar a montagem, junto e para além da roteirização e da direção, como elemento criativo fundamental para o cinema. Percepção que parte dos filmes programados e irradia para a cineasta celebrada nesta edição: Cristina Amaral, montadora que atravessa e constroi a história do cinema brasileiro de forma irreverente e complexa.

Há décadas, a magistral Cristina Amaral conta histórias a partir de seu encontro com materiais brutos, trabalhando com diversos realizadores em parcerias duradouras que marcaram o cinema brasileiro. O Cinema de Invenção com o qual Cristina Amaral se vinculou influencia a concepção curatorial em termos estéticos, políticos e históricos. Afinal, nas palavras da própria cineasta, “fazer cinema não é ficar contando historinha, não é ficar correndo atrás do Oscar, não é ficar pensando ‘ah, a bilheteria’ [...] O que a gente está produzindo não são filmes. Nós estamos produzindo os documentos visuais do nosso tempo, do nosso país. Isso é muito mais sério [...]”.

Uma programação que traz histórias e visões político-artísticas que, sim, o nosso cinema ousa contar e destacar devidamente.

¹ AMARAL, Cristina. Orí e os desafios de instituir repertórios negros no cinema brasileiro. In: MARTINS, Renata (Org.). Empoderadas - Narrativas Incontidas do audiovisual brasileiro. São Paulo: Oralituras, 2021.

² ROCHA, Lorena. Abrir mão do controle, atravessar a imagem: uma conversa com Cristina Amaral | Dossiê #2 – Inventar coletividades, disputar o cinema: 26ª Mostra de Cinema de Tiradentes. Disponível em: <https://camarescura.com/2023/07/01/cristina-amaral-entrevista-montagem-lorenna-rocha/>.

³ OLIVEIRA, Alcilene Cavalcante; HOLANDA, Karla. Feminino Plural: história, gênero e cinema no Brasil dos anos 1970. In: Bragança, Maurício; TEDESCO, Marina. (Org.). Corpos em projeção: gênero e sexualidade no cinema latino-americano. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013, p. 134-152.



A Field Guide to the Fern de Basma al-Sharif

(Filme experimental, Reino Unido,
2015, 10') (+14)

A selvageria primitiva encontra a brutalidade do mundo moderno na fatia atemporal de horror visceral de Ruggero Deodato. 'Holocausto Canibal' é revivido nas profundezas das florestas de New Hampshire, onde a apatia e a violência se confundem.

Direção e Roteiro: Basma Alsharif
Cinematografia: Ben Russel

BASMA AL-SHARIF

Nascida apátrida e de herança palestina, Basma al-Sharif é artista e cineasta que explora histórias políticas cíclicas e conflitos. Seus filmes e instalações confrontam o legado do colonialismo com obras satíricas e imersivas. Suas exposições incluem o Art Institute de Chicago, MOMA, CCA Glasgow, Whitney Biennial e New Museum. Seus filmes foram exibidos em festivais internacionais como Locarno, Berlim, Mar del Plata, Milão e Toronto.

CRÉDITO FOTO: DIVULGAÇÃO

Rede social: @basmalsharif



PRÊMIO AQUISIÇÃO CANAL CURTA

CANAL
Curta!
DOCUMENTÁRIOS

Cabana de Adriana de Faria

(Ficção, Brasil/PA, 2022, 14') (+14)

Em meio à floresta amazônica, uma mulher da revolução recebe uma indesejada visita.

Elenco: Isabela Catão e Rosy Lueji
Roteiro, direção e produção: Adriana de Faria
Coprodução: Marahu Filmes
Produção Executiva: Tayana Pinheiro e Adriana de Faria
Direção de Produção: Tayana Pinheiro
Direção de Fotografia: Thiago Pelaes
Direção de Arte: Bea Morbach
Montagem: Lucas Domires
Som direto: Victor Kato
Edição de som e mixagem: Lucas Coelho



ADRIANA DE FARIA

Roteirista e diretora paraense. Cabana, sua primeira ficção, foi premiada como Melhor Curta no Festival do Rio (2023). A série de culinária "Sabores da Floresta" com roteiros de sua autoria está na 2ª temporada (GNT/Futura) e seu curta "Ari y Yo" (52º Festival de Brasília) foi exibido na América Latina sendo cinco vezes premiado. "Boiuna", em produção, foi o Melhor Projeto Nacional no Lab Curta Cinema e contemplado pela Lei Paulo Gustavo.

CRÉDITO FOTO: ADRIANA OLIVEIRA

Rede social: @adrianamfaria



Canção ao longe
de *Clarissa Campolina*
(Drama, Brasil/MG, 2022, 75') (+14)

Canção ao longe acompanha o dia a dia de Jimena, uma jovem mulher negra que, na busca por sua identidade, reescreve suas relações familiares e cria outras formas de estabelecer seus vínculos amorosos, de amizade e de trabalho. Através do seu olhar, o filme levanta questões sobre classe, família, tradição, raça e gênero.



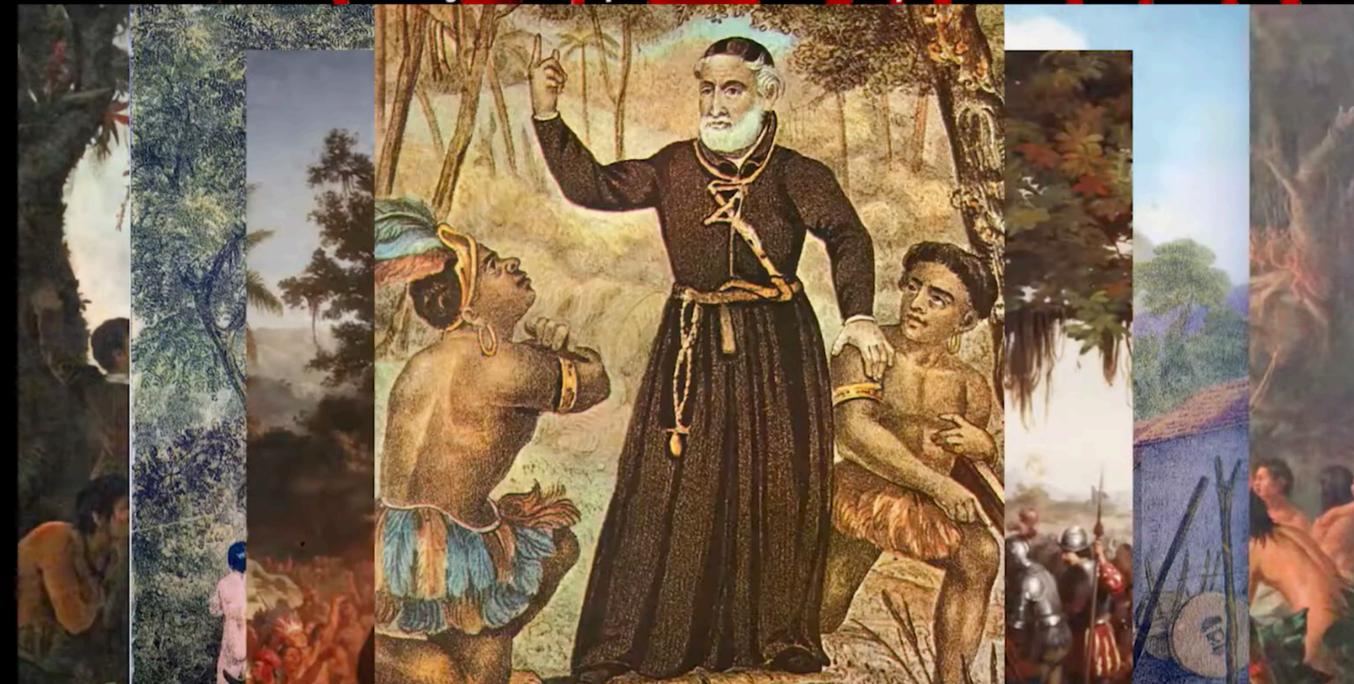
CLARISSA CAMPOLINA

Cineasta e montadora mineira, sócia-fundadora da Teia, núcleo de pesquisa e produção audiovisual em Belo Horizonte. Graduada em Comunicação Social pela UFMG e pós-graduada em Artes Plásticas na Escola Guignard. Desde 2002, realiza projetos audiovisuais. Estreou na direção com o curta "Trecho", premiado no Festival de Brasília. Em seguida, lançou o média "Notas Flanantes" no Festival Internacional de Locarno (Suíça). Em 2010, montou a vídeo-instalação "Rastros - A paisagem invade", em Belo Horizonte. Estreou em longas com "Girimunho" (2011), selecionado para Veneza. Seu filme "Canção ao longe" foi lançado em 2022.

CRÉDITO FOTO: DIVULGAÇÃO
Rede social: @campolinaclarissa

Direção: Clarissa Campolina
Roteiro: Caetano Gotardo, Sara Pinheiro, Clarissa Campolina
Produção: Luana Melgaço
Produção Executiva: Joana Rennó, Luana Melgaço
Direção de Arte: Thais de Campos
Direção de Fotografia: Ivo Lopes Araújo
Edição de Som: Pablo Lamar
Figurino: Marina Sandim
Finalização: Lucas Campolina – Olada
Mixagem: Ariel Henrique
Montagem: Luiz Pretti
Empresa Produtora: Anavilhana
Elenco: Mônica Maria, Margô Assis, Jhon Narvaez, Matilde Biagi, Carlos Francisco, Ricardo Campos

Em nome da ambição, do poder e do espírito materialista.



Entenda o Processo Colonial em 5 Minutos
de *Ana Julia Travia*
(Filme de montagem, Brasil/SP, 2019, 6') (Livre)

Entenda o processo colonial em 5 minutos.



ANA JULIA TRAVIA

É roteirista, montadora e diretora. Dirigiu os curtas "Outras" (2017), "SAMPLE" (2018), o videoclipe "O que se cala" (2018) de Elza Soares, "Entenda o processo colonial em 5 minutos" (2019) e "Cartas de amor" (2022). Em 2021, roteirizou e dirigiu a websérie "Vozes e Tons". Em 2022, foi roteirista e diretora assistente da série "História delas". Em 2023 foi diretora assistente da série "Cidade De Deus: a luta não para". Em 2024, roteirizou e dirigiu o doc "Elas nas telas" para Endemol Shine BR.
CRÉDITO FOTO: DANIEL CABRAL
Rede social: @anajulia_do_ceu

Direção, roteiro e edição: Ana Julia Travia/
Letra: Azagaia - "Maçonaria"
Narração: Roberta Estrela D'Alva
Trilha Sonora: Dj Eugênio Lima
Edição de Som e Mixagem: Mariana Vieira

Você perde muito tempo procurando bons documentários.

Agora a busca será Curta!

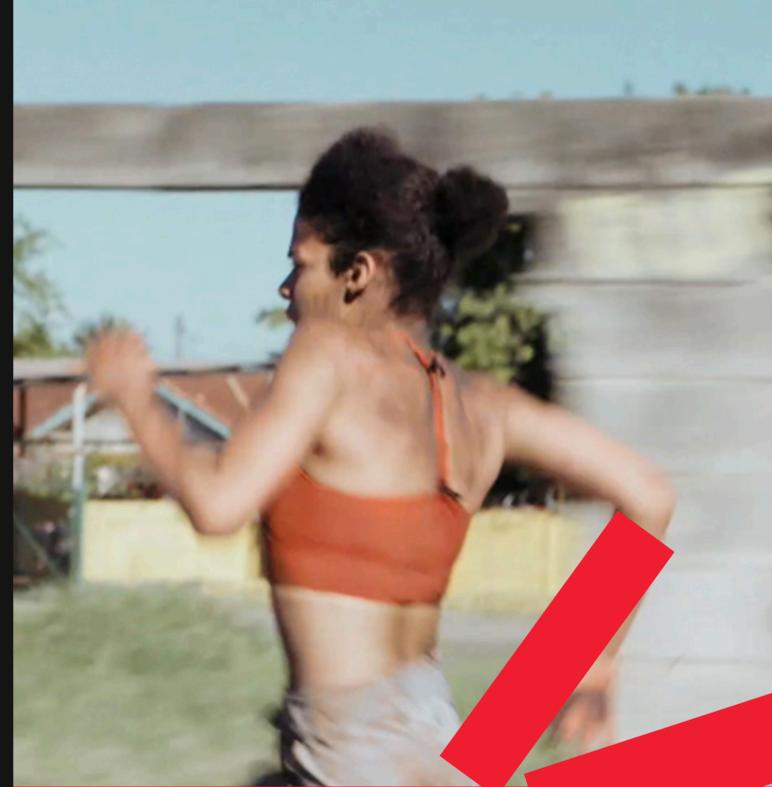
Assista a melhor curadoria de filmes e séries documentais no CurtaOn disponível no Prime Video Channels e na Claro tv+.



curta!On
CLUBE DE DOCUMENTÁRIOS

prime video | CHANNELS

Claro tv+



Estamos todos aqui de Chica Andrade e Rafael Mellim (Docuficção, Brasil/SP, 2018, 20') (+12)

Em meio às gigantescas transações comerciais do Porto de Santos, Rosa precisa encontrar um lugar para construir seu barraco.



CHICA ANDRADE

É uma travesti, diretora, produtora e roteirista brasileira. Co-dirigiu “Segura essa pose”, série documental original da Globoplay. É diretora e co-roteirista de “House of Hilton”, documentário de longa metragem biográfico sobre Erika Hilton, e diretora de cena do programa de entrevistas “Retrato íntimo”. Roteirista premiada nos laboratórios 1º Negras Narrativas (2022) e Diáspora Lab (2023).

CRÉDITO FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Rede social: @chica_andrade_

RAFAEL MELLIM

É roteirista e diretor, integrante cofundador do Coletivo Bodoque, fundado em 2011. Atualmente dirige o longa documental “Comida de mentira” e a websérie “Correnteza”. Realizou onze reportagens documentais para o Canal Futura e, em 2018, co-roteirizou e co-dirigiu o curta metragem “Estamos todos aqui”, premiado em La Plata (Melhor Curta), Curta Cinema (Grande Prêmio Nacional, tornando elegível ao Oscar), Bogoshorts, Valdívica, Gramado, Tiradentes, Olhar de Cinema, entre outros.

CRÉDITO FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Rede social: @rafael.mellim

Direção Geral e Roteiro: Chica Andrade e Rafael Mellim
Direção de Cena: Rafael Mellim
Direção de Atores: Chica Andrade
Supervisão de Roteiro: Ana Souto
Colaboração no roteiro: Ana Souto, Iná Camargo Costa, Thiago Cervan, Miriam Galdino, Luciana Alves, Patrick Aguiar e Rosa Luz
Direção de Fotografia: Vinícius Andrade
Direção de Arte: Thiago Cervan
Som Direto: Julio Galassi
Trilha Sonora Original: Martin Eikemeier
Direção de Produção: Juliana Soncini Salazar
Montagem: Rafael Mellim, Chico Santo, Coletivo Bodoque
Produção Executiva: Alexandre Mroz Tastardi
Produção: André Gevaerd e Francisco Garcia
Desenho de som: Filipe Maliska e Arthur Boscato
Elenco: Rosa Luz, Ana Souto, Miriam Galdino, Chica Andrade, Rene Campos, Patrick de Aguiar, Chrisley de Aguiar, Christian Carlos de Aguiar, Christopher de Aguiar, Maria Gabriela Galdino, Bianca Nunes Fernandes, Vick Aliah, Renilda Nunes da Silva “Família” e Amauri Cerqueira
Entrevistadas: Luciana Alves, Cláudia Ferreira Marques, Renilda Nunes da Silva “Família” e Milena Aparecida da Silva Rocha



Fernanda Young - Foge-me ao Controle de Susanna Lira

(Biografia-documentário, Brasil/RJ, 2024, 87') (+16)

“Fernanda Young - Foge-me ao Controle” convida os espectadores a mergulharem na mente complexa e apaixonada da artista, almejando trazer uma experiência cinematográfica provocadora, assim como ela está eternizada em nossa memória.

Direção: Susanna Lira
Direção assistente: Clara Eyer
Consultoria: Eugênia Ribas
Argumento: Marcella Tovar e Susanna Lira
Pesquisa: Marcella Tovar
Roteiro: Beto Passeri e Bruno Passeri
Roteiro Final: Clara Eyer e Ítalo Rocha
Produzido por: Susanna Lira e Tito Gomes
Narração: Maria Ribeiro
Produção Executiva: Livia Nunes
Coordenação de Produção: Gabriella Fischer
Coordenação de Pós-Produção: Clara Eyer
Direção de Produção: Janaína Brasil
Pesquisa de Conteúdo: Clara Eyer e Ítalo Rocha
Pesquisa acervo Globo: Karina Vasconcelos e Michell Belizario
Assistência de Pesquisa: Pilar Sla Lira
Pesquisa de imagens: Rebecca Moure
Montagem: Ítalo Rocha
Assistência de montagem: Mateus Teixeira e Rê Ferreira
Produção de conteúdo de arquivo e licenciamento: Leticia de Souza Barbosa e Gabriella Fischer
Trilha original: Flavia Tygel
Laboratório digital: Yellow Pós
Colorista: Glauco Guigon
Finalização: Lucas Martinelli
Desenho de Som: Ítalo Rocha
Mixagem: Tiago Picado
Motion design: Moa Fagundes e Luciana Gama

SUSANNA LIRA

É cineasta, pós-graduada em Filosofia, Direito Internacional e Direitos Humanos, especializada em biopolítica criminal. É mestrande em Psicanálise. Dirigiu 17 longas-metragens e dezenas de curtas e séries, acumulando mais de 120 prêmios em festivais no Brasil e no exterior. Ao longo de 20 anos de carreira, trabalhou para os principais veículos dirigindo séries. Possui uma longa e reconhecida carreira como diretora, tendo sido inclusive homenageada em vários países.

CRÉDITO FOTO: DIVULGAÇÃO
Rede social: @susannalira



Histórias que Nosso Cinema (Não) Contava de Fernanda Pessoa

(Documentário, Brasil, 2017, 79') (+16)

Uma releitura histórica sobre o período da ditadura militar no Brasil retratada através de imagens e sons exclusivos das pornochanchadas, o gênero mais visto e produzido no país durante a década de 70. A violência do Estado, a luta armada e modernização brasileira são exemplos de situações históricas que podem ser visualizadas por meio dessas obras cinematográficas.

Direção: Fernanda Pessoa
Montagem: Luiz Cruz
Produção: Alice Riff, Julia Borges Arana e Fernanda Pessoa
Finalização de Som: Erico Theobaldo



FERNANDA PESSOA

É uma cineasta e artista visual brasileira, que trabalha principalmente com documentário e cinema experimental. Doutoranda na ECA/USP com pesquisa sobre o cinema experimental feito por mulheres na América Latina, mestre em Audiovisual na Sorbonne Nouvelle, sob orientação de Philippe Dubois.

CRÉDITO FOTO: PÉTALA LOPES
Rede social: @fepessoab



O Nosso Pai

de Anna Muylaert

(Drama, Brasil, 2022, 24') (+10)

Três irmãs são obrigadas a viver juntas durante um dos momentos mais intensos da pandemia, em março de 2021. Da convivência, surgem discussões, uma galinha quebrada no chão da cozinha e também uma ideia inusitada, um plano improvável e a possibilidade de salvar o mundo.



ANNA MUYLART

Estudou cinema na Escola de Comunicação e Artes da USP. Iniciou sua carreira na década de 1980 com curtas-metragens e críticas de cinema. Em 2005, co-roteirizou a série "Filhos do carnaval" e colaborou em "O ano em que meus pais saíram de férias". Dirigiu "Durval Discos" (2002) e "É proibido fumar" (2009). Em 2015, dirigiu "Que horas ela volta?", premiado em Sundance, Berlim e no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. Em 2016, lançou "Mãe só há uma". Em 2021, co-dirigiu o documentário "Alvorada". Em 2022, iniciou "O clube das mulheres de negócios".

CRÉDITO FOTO: GLEESON PAULINO

Rede social: @annamuylaert

Direção: Anna Muylaert

Roteiro: Anna Muylaert

Produção: Anna Muylaert

Direção de fotografia: Wilssa Esser

Trilha sonora: André Abujamra

Direção de som: Marina Bruno

Edição: Marina Kosa

Elenco: Dandara Pagu, Grace Passô, Camila Márdila

Agente comercial: Vitrine Filmes



Pe ataju jumali - Ar Quente

de Unides contra a colonização:
muitos olhos, um só coração

(Experimental, Brasi/CO/SP/RJ, 2023,
25') (+16)

Seres da floresta de Abya Yala, através de suas ativas performáticas, vão à grandes cidades do norte global, revelar a grande farsa colonial dos créditos de carbono e convidar a todes a fazer justiça ambiental com suas próprias mãos.

UNIDES CONTRA A COLONIZAÇÃO: MUITOS OLHOS, UM SÓ CORAÇÃO

É um trampolim audiovisual para a criação coletiva de outras formas simbólicas e performáticas de auto-representação de seres pertencentes a povos indígenas. Mais de nossos trabalhos podem ser encontrados em nossa página no Youtube: @unidescontracoloniação.

CRÉDITO FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Rede social: @UnidesContraColonizacao

Realização: Unides contra a colonização:
muitos olhos, um só coração

Idealização e direção: Margarita Weweli-Lukana e Juma Pariri

Atuação: Margarita Weweli-Lukana e Juma Pariri

Textos: Juma Pariri, Margarita Weweli-Lukana e Frê Arvora

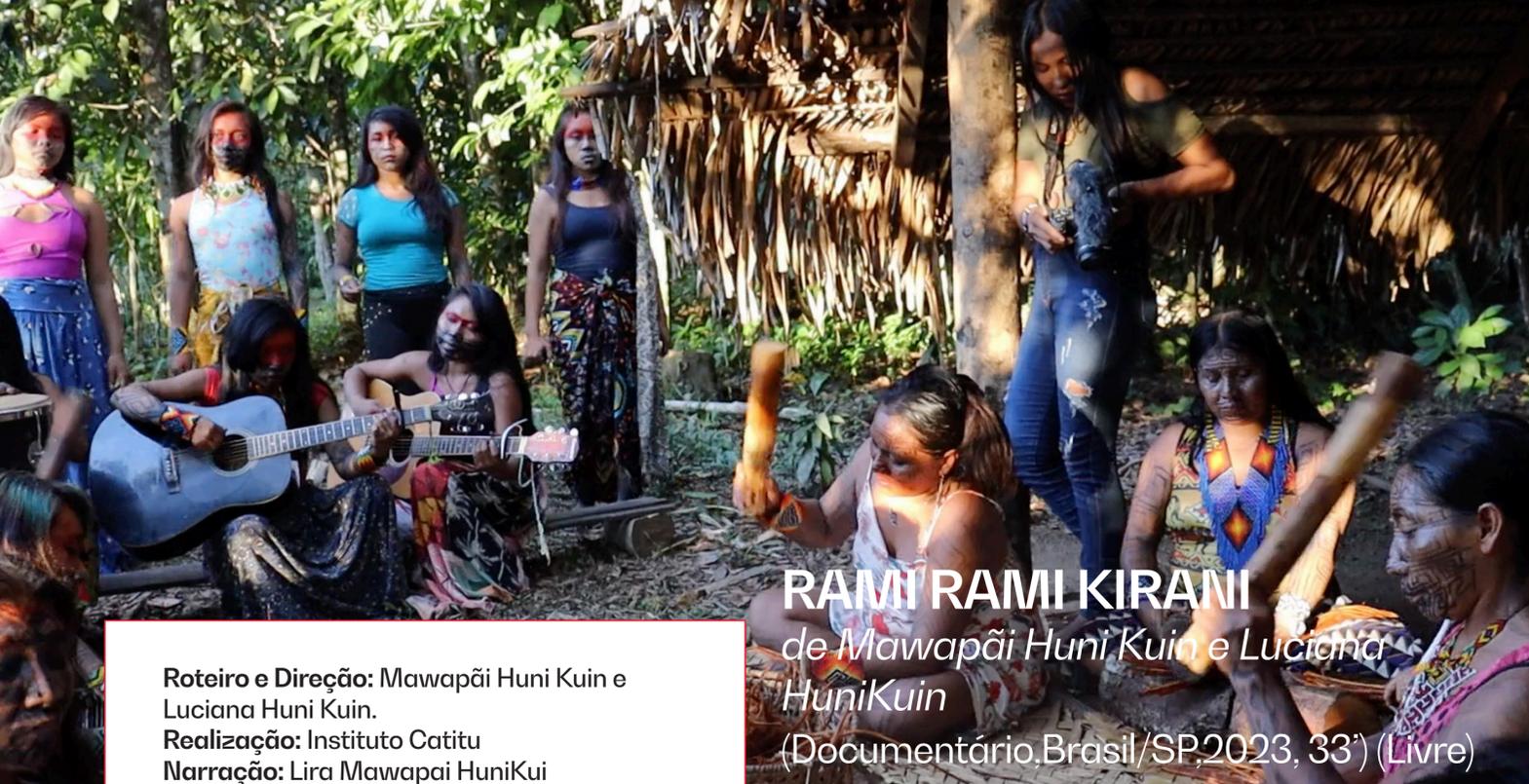
Fotografia: Amaya Torres, Frê Arvora, Jules Zinn, Juan Camilo Herrera Casilimas e Juliana Pongutá Forero

Edição: Gurcius Gewdner

Captação de som: Frê Arvora e Juliana Pongutá Forero

Trilha sonora: Frê Arvora e Gurcius Gewdner

Animação: Gurcius Gewdner



RAMI RAMI KIRANI
de Mawapãi Huni Kuin e Luciana Huni Kuin
(Documentário, Brasil/SP, 2023, 33') (Livre)

Roteiro e Direção: Mawapãi Huni Kuin e Luciana Huni Kuin.
Realização: Instituto Catitu
Narração: Lira Mawapai HuniKui
Edição: Fábio Costa Menezes
Tradução: Gilson Siã HuniKu, Lira Mawapai HuniKui e Luciana Tira HuniKui
Produção: Gal Costa e Maria Adeilma Barros
Coordenação da oficina de formação audiovisual para mulheres: Mari Corrêa, Viviane Hermida e Sophia Pinheiro
Produção Executiva e Coordenação Geral: Mari Corrêa

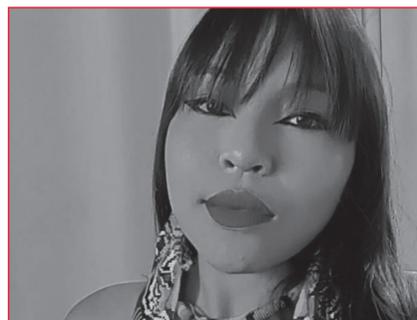
Até pouco tempo, as mulheres Huni Kuin não podiam consagrar e preparar o Nixi Pae (ayahuasca), apenas os homens conheciam o poder dessa medicina. Um filme sobre os aprendizados, as transformações e a força da ayahuasca através das mulheres Huni Kuin. Realizado durante a oficina de formação audiovisual e direitos das mulheres indígenas na Aldeia Mibãya, na Terra Indígena Praia do Carapanã, Acre.



MAWAPÃI HUNI KUIN

Artesã e cineasta, liderança do coletivo das mulheres da TI Praia do Carapanã/Acre e vive na aldeia Mibãya. Codirigiu o filme “RAMI RAMI KIRANI” e participou de formações políticas e audiovisuais pelo Instituto Catitu.

CRÉDITO FOTO: ARQUIVO PESSOAL

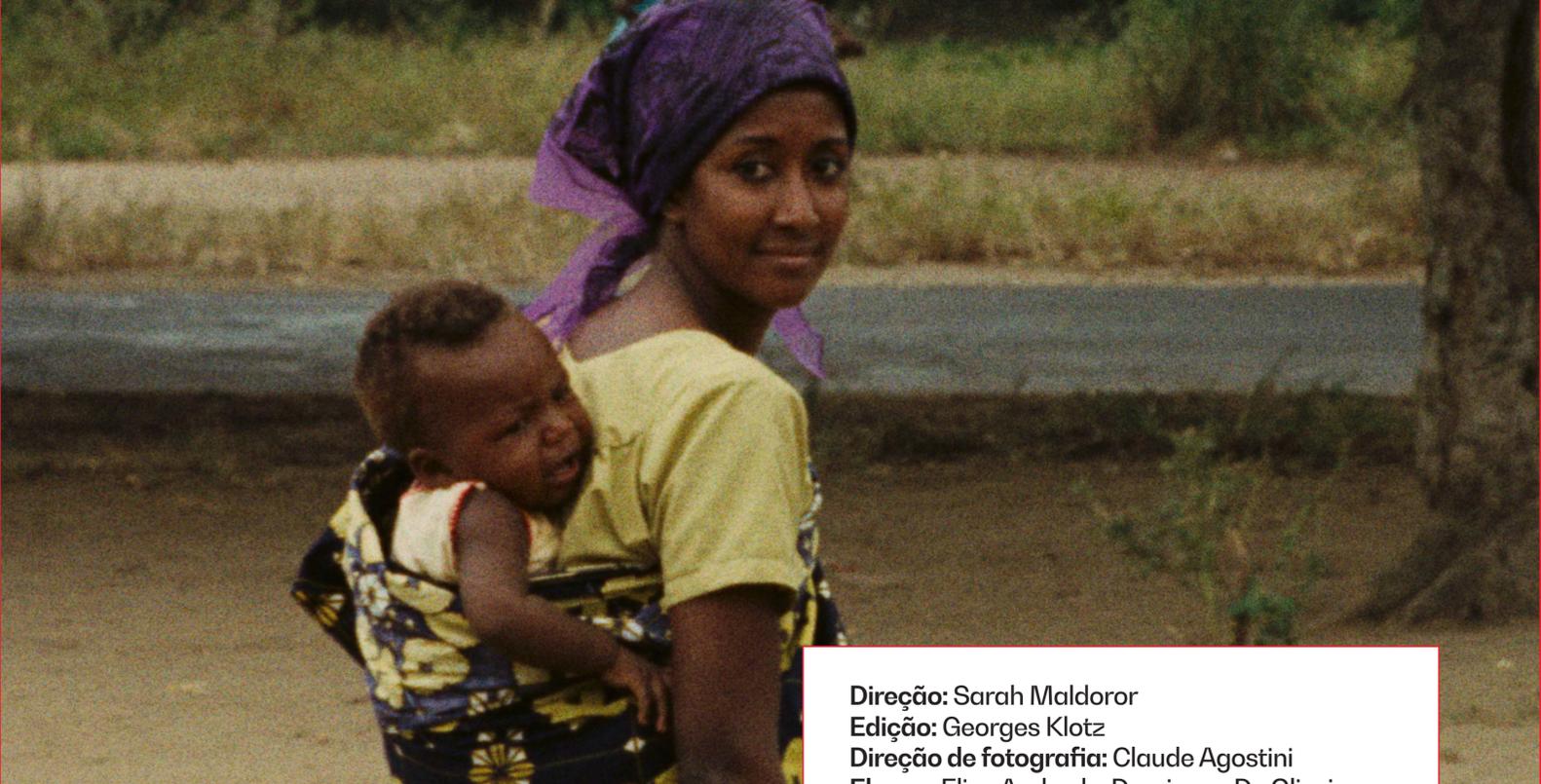


LUCIANA HUNI KUIN

Mora na TI Praia do Carapanã/Acre, na aldeia Mibãya. Trabalha como agente de saúde em sua aldeia e é representante geral das jovens dentro da terra indígena. Seu primeiro trabalho foi durante a oficina, onde codirigiu o filme “RAMI RAMI KIRANI”.

CRÉDITO FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Rede social: @institutocatitu



Direção: Sarah Maldoror
Edição: Georges Klotz
Direção de fotografia: Claude Agostini
Elenco: Elisa Andrade, Domingos De Oliveira, Jean M'Vondo, Adelino Nelumba, Benoît Moutsila, Tala Ngongo, Lopes Rodrigues, Henriette Meya, Manuel Videira

Sambizanga
de Sarah Maldoror

(Drama, Angola/França, 1972, 96')
(+16)

Em 1961, início da guerra de independência de Angola, Domingos Xavier, um revolucionário preso por militares portugueses, é levado para a prisão em Sambizanga. Sua esposa, Maria, procura-o, temendo que possa estar sendo torturado ou mesmo que tenha sido morto. Restaurado pela Cineteca di Bologna e pelo The Film Foundation's World Cinema Project no L'Image Retrouvée (Paris) a partir dos negativos originais de 35 mm, em associação com a Éditions René Chateau e a família de Sarah Maldoror. Financiamento fornecido pela Hobson/Lucas Family Foundation. Essa restauração faz parte do African Film Heritage Project, uma iniciativa criada pelo World Cinema Project da The Film Foundation, pela FEPACI e pela UNESCO - em colaboração com a Cineteca di Bologna - para ajudar a localizar, restaurar e divulgar o cinema africano.



SARAH MALDOROR

É considerada a primeira mulher negra a fazer cinema na África nos anos 1960. Seu longa-metragem mais conhecido, “Sambizanga” (1972), adapta a obra do escritor Luandino Vieira sobre a guerra de independência de Angola.

Crédito foto: Divulgação



Produção: Éri Sarmet, Bem Medeiros
Direção: Clari Ribeiro
Roteiro: Éri Sarmet
Trilha Sonora: Navalha Carrera
Fotografia: Pedro Urano
Som: Pedro Moraes e Savio Luis Barbosa Cutalo
Montagem: Clari Ribeiro
Arte: Fernanda Teixeira
FX: Thales Cardoso, Raphael Garcia Roque e Hugo Lima
Voz em off: Bruna Linzmeyer
Elenco: Aretha Saddick, Lorre Motta, Bruna Linzmeyer, Helena Ignez, Zezé Motta, Paulete Lindacelva, Viní Ventania

Se Eu Tô Aqui é Por Mistério

de Clari Ribeiro

(Ficção científica, Brasil, 2024, 22')
 (+16)

Nova Rio, 2054. A renomada bruxa Dahlia chega ao porto com uma missão: estabelecer o Clã mais poderoso que já existiu e, assim, derrotar a Ordem da Verdade. No futuro, muitas pessoas são trans - mas apenas algumas são bruxas.

CLARI RIBEIRO

É diretore, montadore e artista visual. Estreeu tô aqui é por mistério". Em 2021 ganhou o Prêmio Especial do Júri no Sundance Film Festival por sua atuação no filme "Uma paciência selvagem me trouxe até aqui" (2021), do qual também é montadore. No mesmo ano, dirigiu e montou o filme, "Usina-desejo contra a indústria do medo", uma obra ficcional interativa com 3 finais alternativos.

CRÉDITO FOTO: DIVULGAÇÃO IA NO IFFR 2024 SEU NOVO CURTA-METRAGEM DE SUSPENSE E FANTASIA "SE
 Rede social: @pinknarcissus__



Terminal norte

de Lucrecia Martel

(Documentário, Argentina, 2021, 37') (+10)

Durante o confinamento de 2020, Lucrecia Martel volta para a sua terra natal, em Salta, uma região conservadora da Argentina. Lá, acompanha Julieta Laso, que, como uma musa, a introduz a um grupo de mulheres artistas que desafiam a opinião dos outros em volta das fogueiras.



LUCRECIA MARTEL

Considerada uma das principais cineastas da América Latina, segundo o The New York Times. Nascida em Salta, Argentina, ganhou renome internacional com seu primeiro longa, "La Ciénaga", em 2001, seguido por "La niña santa" em 2004 e "La mujer sin cabeza" em 2008. Seu quarto longa, "Zama", sobre colonialismo e racismo, foi amplamente aclamado no Festival de Veneza em 2017. Em 2019, foi Presidente do Júri do Festival de Veneza. Atualmente, trabalha em "Chocobar", seu primeiro documentário.
 CRÉDITO FOTO: EUGENIO FERNÁNDEZ ABRIL

Direção: Lucrecia Martel
Roteiro: Lucrecia Martel
Edição: Iair Michel Attías
Produção: Matias Roveda, Santiago Gallelli, Benjamin Domenech

FORO DE TERESINA

Com Fernando de Barros e Silva,
Ana Clara Costa e Celso Rocha de Barros.

Sexta-feira, às 11h,
em todas as plataformas de áudio.

Realização:

RÁDIO
NOVELO
MMMMMMMM

piauí
DONA DO
SEU PRÓPRIO
NARIZ



Direção e Roteiro: Basma Alsharif
Voice over e narração: Anas El Tayeb
Imagens de arquivo: Ramattan News Agency e media Service Archives - Cidade de Gaza/Palestina
Texto da floresta virgem: 'Ecological Characteristics of Old-Growth Douglas-Fir Forests' - Departamento de Agricultura dos EUA
Música: Qareyet El Fengan (The Fortune Teller), Abdel Halim Hafez
Produzido pelo Programa de Produção da 9ª Bienal de Sharjah

We began by measuring distance

de Basma al-Sharif
(Filme experimental, Emirados Árabes, 2009, 19') (+14)



Quadros estáticos longos, texto, linguagem e som são entrelaçados para revelar a narrativa de um grupo anônimo que preenche seu tempo medindo distâncias. As medições inocentes se transformam em medições políticas, examinando como a imagem e o som comunicam a história. *We Began by Measuring Distance* explora o desencanto final com os fatos quando o visual não consegue comunicar o trágico.

BASMA AL-SHARIF

Nascida apátrida e de herança palestina, Basma al-Sharif é artista e cineasta que explora histórias políticas cíclicas e conflitos. Seus filmes e instalações confrontam o legado do colonialismo com obras satíricas e imersivas. Suas exposições incluem o Art Institute de Chicago, MOMA, CCA Glasgow, Whitney Biennial e New Museum. Seus filmes foram exibidos em festivais internacionais como Locarno, Berlim, Mar del Plata, Milão e Toronto.

CRÉDITO FOTO: DIVULGAÇÃO

Rede social: @basmalsharif

MOSTRA CABÍRIA



FILMES INFANTIS



Astronauta de pano de Ruth Steyer, Deborah Seixas e Jérémie Bonheure

(Infantil, Brasil/SC, 2023, 15') (Livre)

Uma astronauta perdida num planeta longínquo tenta juntar o que sobra dos equipamentos dela para se comunicar com a sua terra natal. Nessa tentativa ela se depara com resultados inesperados.

RUTH STEYER

Nascida em Florianópolis, SC, em 1990, é Bacharel em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atua como artista visual e pianista e seu trabalho se desenrola na zona fronteira entre diferentes linguagens artísticas: arte sonora, vídeo, fotografia, arte relacional e arte educação. Também desenvolve trabalhos como diretora, diretora de arte e diretora de som.

CRÉDITO FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Rede social: @rruthsteyer

JÉRÉMIE BONHEURE

Nascido em 1983, é mestre em história pela UFSC/ Université Rennes 2 e mestre em cinema pela Université Rennes 2 (França). Começou a escrever e filmar curtas no coletivo Thaumatrope, antes de se tornar presidente da associação de roteiristas emergentes Séquences 7. A partir de 2009 ganhou vários editais de escrita de roteiro, e co-escreve com o Camille Autain. Juntos, escrevem projetos, séries e filmes de TV. O filme deles, "Drama em alta mar", estreou na France 2, em 2021.

CRÉDITO FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Rede social: @jeremie_bonheure



DEBORAH SEIXAS XAVIER

Artista visual e educadora, graduada em História (UFSC), graduada e Mestre em Artes Visuais (Paris1 - Sorbonne), nasceu e vive em Florianópolis.

A artista participou da exposição coletiva "Astronauta de pano" na Fundação BADESC (abril e maio, 2023). É autora, diretora de arte e integra a equipe de direção de "Astronauta de pano" e "Astronauta Super 8". No documentário "Rio Apa Rio Vivo" (2020), foi pesquisadora e diretora de arte.

CRÉDITO FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Rede social: @deborahseixasxavierju

Direção: Ruth Steyer, Deborah Seixas e Jérémie Bonheure
Roteiro e Direção de Arte: Deborah Seixas e Jérémie Bonheure
Produção e Atriz: Naiara Alice Bertoli
Direção de Fotografia e de Som: Ruth Steyer



Eu Sou Assim Salabim

de Ana Teixeira e Camila Santana
(Documentário, Brasil/SP, 2023, 3') (Livre)

Direção: Ana Teixeira e Camila Santana
Produção Executiva: Ana Teixeira, Camila Santana e Larissa Cezarino
Direção de Arte: Larissa Brandão
Animação: Lou Bustamante
Desenho Sonoro: Taíssa Monteiro
Trilha Musical: Esther Alves
Consultorias: Gabriella Mancini, Gabriela Tebet, Marcelo Félix e Frederico Henriques.
Elenco Episódio 1: Manu Araújo e Hannary Marques de Araújo
Elenco Episódio 2: Nelby Esther Patana Sarzuri

Episódio 1: Manu é uma garotinha de quatro anos que mora em Sete Lagoas - Minas Gerais. Com seus óculos multicoloridos, ela é capaz de narrar seus dias cheios de magia, afeto e encanto.

Episódio 2: Nelby mora em São Paulo, mas sua família veio da Bolívia. Entre recordações e fantasias, ela nos conta sobre um mundo sem fronteiras em que as pessoas são livres para viajar e mudar de vida.



CAMILA SANTANA

É formada em Comunicação Social com habilitação em Midialogia pela Unicamp e atua há 8 anos como produtora audiovisual e arte-educadora. Dentre as obras que realizou, estão “Coisa-Malu” e “Raone” que participaram de mais de 40 festivais nacionais e internacionais e receberam prêmios de melhor conteúdo. Suas produções são sempre pensadas na possibilidade de dialogar com jovens e crianças, buscando a construção de imaginários e a promoção de transformações sociais.

Rede social: @milasmc

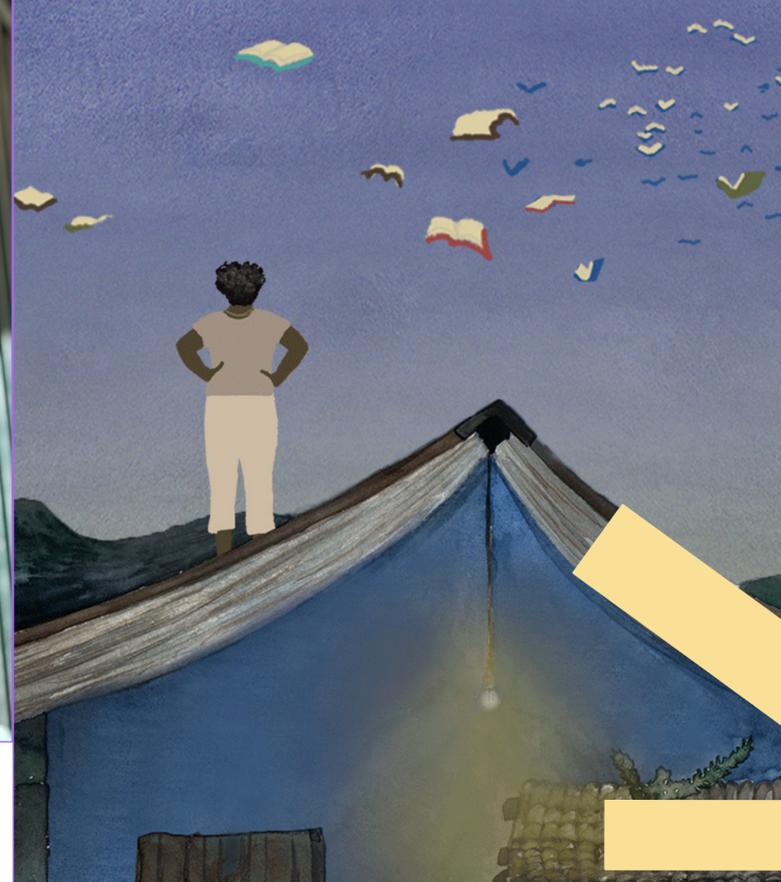
ANA TEIXEIRA

É uma realizadora audiovisual brasileira com especialização em Cinema, Televisão e Novas Mídias na Escuela Internacional de Cine y TV - EICTV (2015-2018) e graduação em Midialogia na UNICAMP (2012-2015).

Roteirizou e dirigiu diversas produções no Brasil e na América Latina, como Coisa-Malu, Reflexo, Ecos, Zombie Paradiso e o Episódio Melaine da série documental juvenil “Lo que soy”. Também realizou o curta e longa-metragem homônimo “Jovem que desceu do norte”.

CRÉDITO FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Rede social: /@t_analuisa



Jussara

de Camila Ribeiro
(Fantasia, Brasil/BA, 2023, 9') (Livre)

Jussara é a memória viva da vila onde mora, conhecida como conselheira e contadora de histórias, encanta e envolve a todos em sua volta. Um dia se percebe cansada de carregar tantas histórias e decide viver a sua própria.



CAMILA RIBEIRO

Nascida e criada na Bahia. Diretora e roteirista de “Arroz de Hauçá”, roteiro premiado no Prêmio Cabíria 2021 e menção honrosa no FRAPA 2022. Diretora e roteirista da animação “Jussara” (2023) exibido em mais de 40 festivais. Com 14 anos de experiência na área, participou de mais de 40 produções audiovisuais pelo país. Mestre pelo Pós Cultura/UFBA, pesquisa a construção de personagens negras no cinema nacional contemporâneo.

CRÉDITO FOTO: MIKAEL BARRETO

Rede social: @cameaventureira

Roteiro e direção: Camila Ribeiro
Assistência de direção: Iago Ribeiro
Storyboard: Bruna Carvalho e Luma Flores
Ilustrações: Luma Flores
Animação: Bruna Carvalho, Emilly Goes, Matheus Bezerra, Mirá (Daiane Oliveira, Isabella Coretti, Janaína Spínola e Karol Azevedo) Luma Flores, Rafaella Feliciano
Montagem e finalização: Bruna Carvalho
Design gráfico: Luma Flores
Produção executiva: Juliana Vieira
Direção de produção: Jessica Maeda
Direção de arte: Raquel Rocha
Desenho de som: Luciano Tucunduva
Trilha sonora: Bob Bastos
Elenco referência: Ana Cordeiro, Camila Ribeiro, Gênesis Nascimento, Iago Ribeiro, Marcos Dias, Mikael Barreto, Nti Uirá, Yan Rego
Dublagem: Mariana Borges
Consultoria de roteiro: Francine Barbosa
Acessibilidade Cultural: AD))arte
Audiodescrição e Narração: Adriana Uripia
Consultoria da AD: Ednilson Sacramento
LSE, gravação e edição de audiovisual: Sérgio Nunes
Apoio: Mirá - Núcleo de animação EBA/UFBA



Meu nome é Maalum de Luísa Copetti

(Infantil, Brasil/RJ, 2021, 8') (Livre)

Maalum é uma menina que nasce e cresce em um lar rodeado de amor e de referências afrocentradas. Logo que Maalum sai do seio de sua casa, ela se depara com os desafios impostos pelos discursos e práticas de uma sociedade racista.

Roteiro: Magna Domingues e Eduardo Lurnel
Direção: Luísa Copetti
Trilha sonora: Maira Freitas
Elenco: Layza Griot, Roberta Rodrigues, Flavio Bauraqui

LUÍSA COPETTI

É artista visual em formação, diretora de arte, ilustradora e diretora de animação. Trabalhou como diretora de animação, diretora de arte, animadora e ilustradora na série "Afinal, quem é Deus?", direção de Thais Fernandes. Desde 2019, desenvolve como diretora de animação e diretora de arte animações de conteúdo educativo, pela Hype Animation Studio, para a plataforma e canal no Youtube TED Education. Entre os trabalhos autorais, está os curtas-metragens "Tainá e a chuva", co-produção Sincrocine Produções, e "Meu nome é Maalum", produção Pé de Moleque Filmes, e "Para que servem as coisas", produção Cena Expandida.

CRÉDITO FOTO: DIVULGAÇÃO
Rede social: @theluisaholanda



O Fundo dos Nossos Corações

de Letícia Leão

(Drama-comédia, Brasil/RJ, 2022, 21') (Livre)

Elenco: Ana Najman Kohl, Carolina Godinho, Monique Vaillé, Yasmin Giardino, Joana Castro, Isadora Ferrite, Maria Gomes, Lele Couto, Ícaro Brandão, Gaby Chagas, Lara Barros Monteiro, Samuel Luz.

Roteiro e Direção: Letícia Leão

Assistente de Direção: Luísa Giesteira

Produção Executiva: Letícia Leão, Luísa Giesteira, Natália Sabino

Direção de Produção: Natália Sabino

Assistente de Produção: Marina Amora

Produção de elenco: Beatriz Morgana, Letícia Leão, Luana Falcão

Preparadora de elenco infantil: Beatriz Morgana

Continuista: Carol Borges

Direção de Arte: Alice Cruz

Assistentes de Arte: Gabriela Viviani, João Vítor Rosas

Figurino e Maquiagem: Alice Cruz, Gabriela Viviani

Direção de Fotografia: Bel Corção, Bel Scorza

Assistentes de Fotografia: Bia Novaes, Fillipe França, Nathalia Atayde, Victor Hugo Saldanha

Fotografia Still: Bel Corção, Thiago Almeida

Técnico de Som: César Pezzi

Microfonista, Desenho de Som e Trilha Sonora: Vinícius Pitanga

Edição: Letícia Leão, Nini Cartaxo

Colorização: Guilherme Develly

Cartaz: Nicole Janér

Joana, uma curiosa menina de 7 anos, quer descobrir como veio ao mundo de duas barrigas.



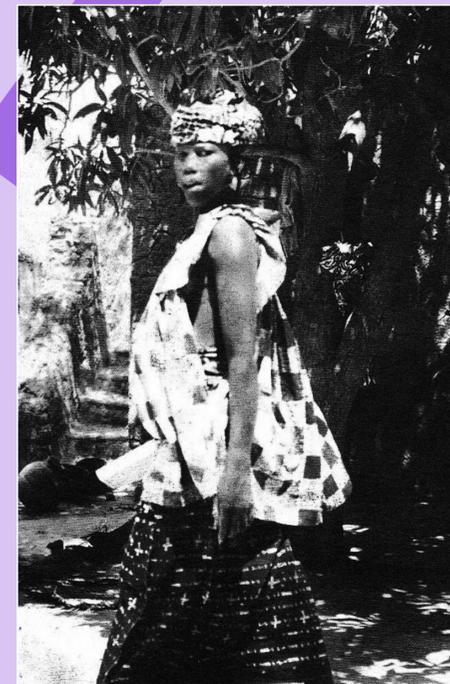
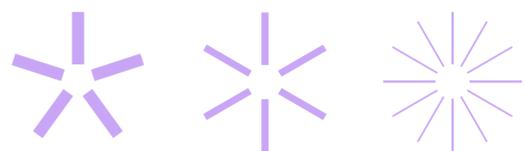
LETÍCIA LEÃO

É uma diretora, roteirista e designer carioca. Formada em Design (PUC-Rio) e em Direção Cinematográfica (AIC Rio). Ela escreveu e dirigiu os filmes "Vestido", "Dandara" e "O fundo dos nossos corações", sendo o último premiado no Berlin Short Film 2022; SWIFF Film Festival 2023; Rio LGBTQIA+ 2023 e selecionado para o Festival do Rio 2021, 11º Olhar de Cinema, 25ª Mostra Tiradentes e outros festivais. Desde 2022, Letícia faz parte da Rede Cabíria de Talentos.

CRÉDITO FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Rede social: @lets.leao

ENCONTROS COM CINEASTAS



ABÁ + ORÍ

A sessão de abertura da programação se dá como exemplo da envergadura cinematográfica de Cristina Amaral, montadora de mais de 50 filmes. Inicia com o curta-metragem “Abá” (Raquel Gerber e Cristina Amaral, 1992), que com sua “poética concisão”, para usar a expressão do pesquisador e professor André Brasil¹, mostra o encontro transatlântico de cosmogonias e espiritualidades entre Brasil e África. Um curta documental que faz do transe das religiosidades de matriz africana no Brasil uma experimentação estético-formal.

O material usado em “Abá” foi filmado por Raquel Gerber e não coube no longa-metragem “Orí” (Raquel Gerber, 1989), que será exibido em seguida do curta-metragem, fazendo da sessão de abertura do 6º Cabiria Festival Audiovisual uma das raras sessões a exibir os dois filmes juntos. Por meio de uma estrutura ensaística e montagem proeminente, “Orí” mostra a efervescência política, intelectual acadêmica, cultural, artística e religiosa dos negros presentes em São Paulo nas décadas de 1970 e 1980. A narração é da historiadora, militante e poetisa negra Maria Beatriz Nascimento (1942-1995), cuja biografia pessoal é mobilizada ao longo da obra.

¹ BRASIL, André. “Tempo é o vento, vento é tempo”: montagem cósmica em Abá”. Ensaios mostra Ebó Ejé, Catálogo Forumdoc.bh 2018.

CABANA + CANÇÃO AO LONGE

A segunda sessão da programação apresenta dois filmes que atravessam questões sobre história, território, família, raça e gênero, abordando conflitos e estratégias de sobrevivência que se dão por meio do silêncio, da introversão e da sensibilidade como força. Inicia com o curta-metragem “Cabana” (Adriana de Faria, 2022), sobre a participação de mulheres na Revolta da Cabanagem (1835-1840) no Pará, e é seguida pelo longa-metragem “Canção ao Longe” (Clarissa Campolina, 2022). O filme aborda a história de encontros e desencontros da silente e fascinante protagonista Juliana com sua família materna branca, seu pai negro e consigo mesma.

Debate com

CLARISSA CAMPOLINA

Cineasta e montadora mineira, sócia-fundadora da Teia, núcleo de pesquisa e produção audiovisual em Belo Horizonte. Graduada em Comunicação Social pela UFMG e pós-graduada em Artes Plásticas na Escola Guignard. Desde 2002, realiza projetos audiovisuais. Estreou na direção com o curta Trecho, premiado no Festival de Brasília. Em seguida, lançou o média Notas flânantes no Festival Internacional de Locarno (Suíça). Em 2010, montou a vídeo-instalação Rastros - A paisagem invade, em Belo Horizonte. Estreou em longas com Girimunho (2011), selecionado para Veneza. Seu filme “Canção ao Longe” foi lançado em 2022.

MÔNICA MARIA

Mônica Maria (Belo Horizonte, Minas Gerais, 1992) é Artista plástica formada pela escola Guignard/UEMG e atriz. Seu trabalho atualmente se aprofunda no universo da pintura e se relaciona intimamente com o corpo, com a paisagem, e com a liberdade. Como atriz sem formação profissional, protagonizou um longa-metragem, e atuou em mais dois curtas, todas produções mineiras.

DEBATEDORA CONVIDADA: KARINY MARTINS

Curadora, pesquisadora e roteirista. É sócia na Cartografia Filmes e roteirista na TV Globo. Mestre em Cinema e Artes do Vídeo pela Universidade Estadual do Paraná com pesquisa sobre Ficção especulativa no Cinema Negro brasileiro e Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense com investigação em curadoria.

MEDIAÇÃO: OLIVIA TORRES

Com uma carreira de 15 anos como atriz, Olivia Torres trabalhou com diretores como Anna Muylaert, Felipe Hirsch, Antonio Carlos da Fontoura, José Luiz Villamarim, Rosane Svartman, José Eduardo Belmonte, Andruca Waddington, Mauro Lima, entre outros.

Em 2024, no 41º Festival de Cinema de Munique, estreou como protagonista do longa “Continente”, de Davi Pretto, e está no elenco no novo filme de Walter Salles, “Ainda estou aqui”, prestes a ser lançado.



SE EU TÔ AQUI É POR MISTÉRIO + FERNANDA YOUNG - FOGE-ME AO CONTROLE

A terceira sessão do festival apresenta “Se eu tô aqui é por mistério” (Clari Ribeiro, 2024), curta-metragem que mobiliza feitiços e ficções em uma história ambientada no futuro, quando muitas pessoas são trans-bruxas. Em seguida, o longa-metragem de Susanna Lira “Fernanda Young - Foge-me ao controle” (2024) se mostra como poema audiovisual que celebra Fernanda Young (1970-2019), que nos deixou precocemente. O destaque a essa artista, escritora e roteirista meio maldita e meio feiticeira em um festival como o Cabíria, que fomenta o cinema e especificamente a roteirização de mulheres, não poderia ser mais propício.

Debate com

ÉRI SARMET

Éri Sarmet (ele/elu) escreveu, dirigiu e produziu os curtas Latifúndio (2017), o premiado “Uma paciência selvagem me trouxe até aqui” (2021) e “Vollúpya” (2024). Fundador da Excesso Filmes, Sarmet também escreveu e produziu o curta “Se eu tô aqui é por mistério”, de Clari Ribeiro, que estreou no Festival Internacional de Cinema de Roterdã 2024.

SUSANNA LIRA

Susanna Lira é cineasta, pós-graduada em Filosofia, Direito Internacional e Direitos Humanos, especializada em biopolítica criminal. É mestrande em Psicanálise. Dirigiu 17 longas-metragens e dezenas de curtas e séries, acumulando mais de 120 prêmios em festivais no Brasil e no exterior. Ao longo de 20 anos de carreira, trabalhou para principais veículos dirigindo séries. Possui uma longa e reconhecida carreira como diretora, tendo sido inclusive homenageada em vários países.

MEDIAÇÃO: LORENNA MONTENEGRO

Crítica de cinema, curadora, roteirista, jornalista e professora de roteiro na AIC -SP. Integra o Coletivo Elviras, a ABRA Roteiristas, o FORCINE e a Abraccine. É liderança no +Mulheres. Coursou Produção Audiovisual na PUCRS e é especialista em Cinema e Linguagem Audiovisual pela Estácio de Sá. Ministra formações sobre história e crítica do cinema, roteiro e narrativa audiovisual, construção de narrativas afirmativas, jornada da heroína, as Pioneiras do cinema, cineastas e a filmologia feminista.



O NOSSO PAI + HISTÓRIAS QUE O NOSSO CINEMA NÃO CONTAVA

Os filmes da quarta sessão se destacam por suas narrativas inventivas que desafiam a hegemonia patriarcal. No curta “O Nosso Pai” (Anna Muylaert, 2022), um desejo secreto começa a ser planejado quando três irmãs precisam conviver intensamente porque isoladas. Já o reconhecido longa “Histórias que o Nosso Cinema Não Contava” (Fernanda Pessoa, 2017) propõe, apenas por meio da montagem de material de arquivo, uma releitura histórica das pornochanchadas relacionando-as com as mudanças e transformações do Brasil durante a Ditadura Militar.

Debate com **FERNANDA PESSOA**

MEDIAÇÃO: NAYLA GUERRA

Pesquisadora, cineasta e curadora. Graduada em Audiovisual na ECA-USP, é produtora cultural na Cinemateca Brasileira. É autora do livro “Entre apagamentos e resistências” (Editora Alameda, 2023), sobre curta-metragens feitos por diretoras brasileiras na ditadura civil-militar. É diretora do curta-metragem “Ferro’s Bar” (2023) e organizadora do coletivo e cineclubes Cine Sapatão. Foi crítica e editora da Zagaia em Revista. É colunista de cinema do Opera Mundi.



WE BEGAN BY MEASURING DISTANCE+ SAMBIZANGA

A quinta sessão do festival apresenta uma conversa entre duas realizadoras em diáspora que, em diferentes territórios e períodos históricos, fazem do cinema uma arma² e nos levam a refletir sobre os colonialismos de ontem e de hoje. As contrastantes imagens do curta-metragem “We Began by Measuring Distance” (Basma Alsharif, 2009) se articulam como performance audiovisual sobre distâncias simbólicas, abismos políticos, terror e deslumbramento frente a tragédias que acometem territórios como a Palestina. Depois, o longa ficcional “Sambizanga” (Sarah Maldoror, 1972) aborda a luta por independência em Angola e a determinação das mulheres africanas na busca pela autodeterminação de seu povo.

² Texto da curadora Yasmina Price sobre Sarah Maldoror: Woman With a Weapon-Camera: On the work of Sarah Maldoror. The New Inquiry, 2020. Disponível em <<https://thenewinquiry.com/woman-with-a-weapon-camera/>>

Debatedoras convidadas: **LETÍCIA SANTINON, ROSANE BORGES E SORAYA MISLEH**

LETICIA SANTINON

Distribuidora, pesquisadora, curadora e programadora audiovisual. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Recôncavo (UFRB) com a pesquisa sobre a circulação de Sarah Maldoror no Brasil. Em 2023 fundou a Cajuína Audiovisual, distribuidora sediada em Salvador, Bahia, com foco em distribuição de impacto.

MARIANA QUEEN NWABASILI

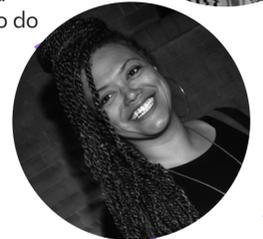
Jornalista e pesquisadora, doutoranda e mestra em Meios e Processos Audiovisuais pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Mestra em Curadoria Cinematográfica pela Elías Querejeta Zine Eskola, na Espanha. Participou da 10ª edição do Critics Academy do Festival de Cinema de Locarno, em 2021. Pesquisa autorias, representações e recepções cinematográficas vinculadas a raça, gênero, classe, colonialismo e (de)colonialidade, sobretudo no cinema brasileiro.

SORAYA MISLEH

Jornalista palestino-brasileira, mestre e doutora em Estudos Árabes pela USP. Autora do livro “Al Nakba - um estudo sobre a catástrofe palestina” (Editora Sundermann). Diretora cultural do Instituto da Cultura Árabe e coordenadora da Frente em Defesa do Povo Palestino SP.

MEDIAÇÃO: MARCIA VAZ

É programadora de cinema no IMS e formada em Rádio e TV pela UNESP. Nos últimos 20 anos desenvolveu projetos com a Cinemateca Brasileira, a Bienal de Arte Sesc_Videobrasil, o Festival de Cinema Latino-Americano, o Festival Curta Kinoforum, Mix Brasil, a Mostra Ecofalante, entre outros. É parecerista da FireLight Media. Co-produziu o longa “Gyuri”, de Mariana Lacerda. Foi júri do 32º Curta Kinoforum e do ComKids 2023. Faz parte do coletivo Programmers Of Color e do Conselho Consultivo do Instituto Nicho 54.



SESSÃO DE CURTAS

A sexta sessão se articula em torno de uma crítica à colonialidade, ao trazer filmes que, destacando territórios, disputas e resistências, valorizam tradições indígenas tardiamente protagonizadas por mulheres, endereçam ao norte global o ônus pela exploração ambiental e possibilitam pensar as contemporâneas lutas por terra e moradia encabeçadas por grupos minorizados como uma questão histórica no país. “Rami Rami Kirani” (Lira Mawapai HuniKuín e Luciana Tira HuniKuín, 2024) retrata as transformações e o poder da ayahuasca através das mulheres Huni Kuín. “Entenda o Processo Colonial em 5 Minutos” (Ana Julia Travia, 2019) propõe uma aula simbólica e impactante sobre o colonialismo e imperialismo nas Américas e em África. “Estamos Todos Aqui” (Chica Andrade e Rafael Mellim, 2017) conta a história de Rosa, uma adolescente trans que luta por seu lugar em uma favela ameaçada pela expansão portuária. E, por fim, o performático “Pe Ataju Jumali / Hot Air” (“Ar Quente”) (Unides contra a Colonização: Muitos Olhos, Um Só Coração, 2023) convida à justiça ambiental através das ações dos povos originários.

Debate com **ANA JULIA TRAVIA, CHICA ANDRADE, JUMA PARIRI, LIRA MAWAPAI HUNI KUIN, LUCIANA HUNIKUIN E RAFAEL MELLIM**

DEBATEDORA CONVIDADA: GENI NUÑEZ

Ativista indígena Guarani, escritora e psicóloga. É pesquisadora de Pós Doutorado no Instituto de Estudos Avançados da USP, doutora e mestre em Psicologia Social (UFSC). É membro da CDH do Conselho Federal de Psicologia e da Articulação Brasileira de Indígenas Psicólogos/as. É co-assistente da Comissão Guarani Yvyrupa. É autora dos livros “Descolonizando afetos: experimentações sobre outras formas de amar” (Planeta, 2023) e “Jaxy Jatere, o saci Guarani” (Harper Collins, 2023).

MEDIAÇÃO: MARIANA QUEEN NWABASILI

Jornalista e pesquisadora, doutoranda e mestra em Meios e Processos Audiovisuais pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Mestra em Curadoria Cinematográfica pela Elías Querejeta Zine Eskola, na Espanha. Participou da 10ª edição do Critics Academy do Festival de Cinema de Locarno, em 2021. Pesquisa autorias, representações e recepções cinematográficas vinculadas a raça, gênero, classe, colonialismo e (de)colonialidade, sobretudo no cinema brasileiro.



SESSÃO CINECLUBINHO

Nesta edição do Cabíria, apresentamos uma sessão de seis curtas-metragens para o público infantil. “Jussara” (Camila Ribeiro, 2023) trata sobre a memória viva de uma contadora de histórias, uma verdadeira griot, que se livra de seus maiores bens, os livros, para viver sua própria história. “Meu Nome é Maalum” (Luísa Copetti, 2023) segue uma menina que sofre racismo na escola. Com a ajuda da família, ela transforma tristeza em orgulho ancestral. “Astronauta de Pano” (de Ruth Steyer, Deborah Seixas e Jérémie Bonheure, 2023) propõe uma homenagem à fabulação e ao poder da imaginação. Parte de uma minissérie dividida em seis episódios, “Eu Sou Assim Salabim” (Ana Teixeira e Camila Santana, 2023) mostra Manu, uma garotinha que, com seus óculos, enche seus dias de cores e encantos, enquanto Nelby, de origem boliviana, aprende as línguas aimará e quéchua. “O Fundo dos Nossos Corações” (Leticia Leão, 2021) acompanha uma menina curiosa que quer descobrir como veio ao mundo vinda das barrigas de duas mães.

TERMINAL NORTE

Para encerrar a programação, apresentamos, em sessão especial de parceria com a plataforma MUBI, um média-metragem sobre cura, comunidade, pertencimento e liberdade, dirigido pela argentina Lucrecia Martel, cineasta reconhecida por questionar roteiros convencionais e se guiar pelo som. "Terminal Norte" (2021) retrata a volta da diretora à sua cidade natal durante o período mais crítico da pandemia de Covid-19. Em tempos de confinamento, a obra acompanha um grupo de artistas compartilhando resiliência e experiências sonoras em ambientes abertos.



Promovendo
acesso ao
audiovisual
para todo
mundo.



SE A SUA
MARCA
TEM TANTO
PRA DIZER,
FALE
ANTES COM
A GENTE

VAMOS JUNTOS AFINAR O DISCURSO, ENCONTRAR
O TOM DE VOZ, CRIAR NOVOS CANAIS DE DIÁLOGO,
AMPLIFICAR SUA MENSAGEM.

Realização

Laranjeiras Filmes
Sesc

Correalização

Ipê Rosa Produções

Apoio Institucional

Café com Angu Filmes

Direção Geral e Produção Executiva

Vânia Matos

Idealização Cabíria Prêmio de Roteiro

Co-idealização Cabíria Festival Audiovisual

Marília Nogueira

EQUIPE FESTIVAL

Assistência de Produção Executiva e Controller

Luana Fraga

MOSTRA DE FILMES

Curadoria

Letícia Santinon
Mariana Queen Nwabasili

Sessão CineClubinho

Em parceria com Vanessa Fort

Assistência de Curadoria e Programação

Nathali de Deus

Produção e Logística

Juliana Amorim

Estagiária

Victoria Lopes

Coordenação técnica

ETC Filmes

ENCONTROS DE FORMAÇÃO

Curadoria e Coordenação

Vanessa Fort

Assistência de Coordenação e Produção

Maria Clara Portela

Produção e Logística

Valéria Pankará

Estagiária

Tay Nascimento

COMUNICAÇÃO

Coordenação de Comunicação e Redes Sociais

Mirah Ateliê de Ideias
Juliana Santos
Paula K.

Assistente de Comunicação e Credenciamento

Victoria Marques

Estagiárias

Flavia Rosa
Isabella Telles
Julia Mansour
Julia Kosar
Laura Leite
Nathália Bispo
Nathalia M. Antunes
Sabrina Rossi

Identidade Visual e Projeto Gráfico

Myla Lopes

Designer

Aline Maria

Videografismo

Veruscka Girio | Astronauta Mecanico

Edição de vídeos - Redes Sociais

Amanda Souza | Mani Web Design

Assessoria de Imprensa

Agência Febre
Kátia Carneiro
Jessica Riquena

Website

Informatiza

CABÍRIA PRÊMIO DE ROTEIRO

Conselheira

Marília Nogueira

Coordenação

Vânia Matos

Assistência de Coordenação

Maria Clara Portela

Júri

Daiane Rosário
Helena Klang
Lillah Halla
Maria Angela de Jesus
Yolanda Barroso

Curadoria de Roteiros

Bea Morbach
Bruna Karyne
Fernanda Chicolet
Júlia Cazarré
Lidica Ferreira
Luiza Quental

Raquel Terto
Susan Kalik

CABÍRIA LAB

Coordenação

Vanessa Fort

Assistência de Coordenação

Maria Clara Portela

Curadoria de Projetos

Longa Ficção

Alice Stamato
Bárbara Bárcia
Bruna Paixão
Gabriela Liuzzi Dalmasso
Lúcia Tupiassú
Rafaela Camelo
Renata Fortes
Val Hidalgo

Longa Ficção Infantojuvenil

Bárbara Pessoa
Carol Rodrigues
Caroline Biagi

Série Ficção

Ana do Carmo
Carolina Alves Pacheco
Clarissa Brandão
Debora Guimarães
Maira Cristina
Nina Rosa Sá

CONSULTORAS

Iana Cossoy Paro
Marina Meira
Thays Berbe
Vanessa Fort

PRÊMIO SELO ELAS CABÍRIA TELECINE

Júri e Consultoria

Barbara Sturm
Gabriel Cohen

PRÊMIO CARDUME-CABÍRIA

Curadoria de Argumentos

Bia Linsbear
Caroline Cavalcanti
Júlia Giacomini
Juliana Soares
Luciana Damasceno
Maria del Mar Valenzuela

Júri

Maria Clara Portela
Vânia Matos

SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO Administração Regional no Estado de São Paulo

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL
Abram Szajman

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL

Luiz Deoclécio Massaro Galina

SUPERINTENDENTES

Técnico-Social

Rosana Paulo da Cunha

Comunicação Social

Ricardo Gentil

Administração

Jackson Andrade de Matos
Assessoria Técnica e de Planejamento
Marta Raquel Colabone

Assessoria Jurídica

Carla Bertucci Barbieri

GERENTES

Ação Cultural

Érika Mourão Trindade Dutra

Artes Gráficas

Rogério Ianelli

Centro de Produção Audiovisual

Wagner Palazzi Perez

Difusão e Promoção

Lígia Morelli

Estudos e Desenvolvimento

João Paulo Leite Guadanucci

Sesc Digital

Fernando Amodeo Tuacek

CineSesc

Simone Yunes

EQUIPE SESC

Adriana Moniz Pimenta, Aline Ribenboim, André Coelho Mendes Queiroz, André Leite Coelho, Cecília de Nichile, Danilo Cava, Desiane Pereira da Silva, Fabiola Larissa Tavares Milan, Graziela Marcheti, Humberto Mota, Jefferson De Almeida Santanielo, João Cotrim, Jose Goncalves da Silva Junior, Kelly Cecilia Teixeira Ferrari, Marina Reis, Moara Zahra Iak, Regina Salete Gambini, Rodrigo Gerace, Sabrina Carla Tengan, Silvia Hirao, Silvio Basílio, Solange dos Santos Alves Nascimento.

AGRADECIMENTOS

ABRA

Abram Szajma
Adirley Queirós
Adriana de Faria
Adriana Moniz Pimenta
Adrien Muselet
Agência Febre
Alessandro Engroff
Alice Diop
Alice Stamato
Aline Maria
Aline Ribenboim
Amanda Aguiar
Amanda Souza
Ana Carolina Grimone
Ana do Carmo
Ana Julia Travia
Ana Pacheco
Ana Teixeira
André Coelho Mendes Queiroz Cecília de Nichile
Anna Henckel-Donnersmarck
Anna Muylaert
Astronauta Mecânico
Ateliê Escreva Criatura
Ayla Conceição
Ayomi Domenica
Barbara Alves Trugillo
Bárbara Barcia
Bárbara Pessoa
Bárbara Rubira
Barbara Sturm
Basma al-Sharif
Bea Morbach
Bia Guimarães
Bia Linsbear
Branca Vianna
Bruna Karyne
Bruna Paixão
Camila Barreira
Camila Coelho dos Santos
Camila Ribeiro
Camila Santana
Canal Curta
Cao Quintas

Cardume TV
Carmen Acapputo
Carol Pires
Carol Rodrigues
Carolina Alves Pacheco
Caroline Biagi
Caroline Cavalcanti
Caroline Magalhães Amaral
Chica Andrade
Cinemateca de Bolonha
CineSesc e Equipe
Cintia Coutinho
Clari Ribeiro
Clarissa Brandão
Clarissa Campolina
Claudia Lima
Cristiana Brindeiro
Cristiano Filiciano
Cristina Amaral
Curso de Cinema e Audiovisual da ESPM SP
Daiane Rosário
Daniel Jaber
Danilo Cava
Debora Guimarães
Debora Ivanov
Deborah Seixas
Desiane Pereira da Silva Graziela Marcheti
Duda Porto de Souza
Eduardo Franklin
Eduardo Lurnel
Elo Studios
Embaixada da França no Brasil
Emiliano Zapata
Emmanuel Souza de Oliveira
Éri Sarmet
Erika Ferreira
Érika Mourão Trindade Dutra
ESPM São Paulo e Equipe
Etc Filmes
Fabíola Amaral
Fabriccio Annunciato
Fellype Pontes
Fernanda Chicolet
Fernanda Pessoa
Fernando Amodeo Tuacek
Flávia Guerra

Flávia Rosa
FRAPA
Gabriel Cohen
Gabriel Corrêa e Castro
Gabriel Reis
Gabriela Liuzzi Dalmasso
Geni Nuñez
Georgia Barcellos
Giovanna Cavalcanti
Gisele Jordão Costa
Globo
Goethe Institut Rio de Janeiro
Helena Klang
Helena Vieira
Heloisa Pires
Humberto Mota
Iana Cossoy Paro
Imprensa Mahon
Informatiza
Instituto Catitu
Instituto Dona de Si
Jackson Andrade de Matos
Jane Eyre
Jaqueline Souza
Jefferson de Almeida Santanielo
Jérémie Bonheure
Jessica Riquena
Jo Serfaty
Joana Pimenta
João Cotrim
João Paulo Leite Guadanucci
João Vinícius Saraiva
Joelma Gonzaga
José Gonçalves da Silva Junior Karina Camargo Leal
Josephine Bourgois
Júlia Cazarré
Júlia Giacomini
Juliana Amorim
Juliana Santos
Juliana Soares
Juliana Zalfa
Juma Pariri
Kariny Martins
Katia Carneiro
Kelly Cecilia Teixeira Ferrari
Kely Sousa

Krishna Mahon
Laís da Silva Nascimento
Lara Lucio dos Santos
Larissa Fernandes
Laura Dias Fonseca
Leandro Finotti Pardi
Leila Bourdoukan
Leo Garcia
Letícia Leão
Letícia Santinon
Lidica Ferreira
Lígia Morelli
Lillah Halla
Lisa Eliet
Lorena Montenegro
Lourdes Teixeira Benedan Marina Reis
Luan Silva
Luana Fraga
Luana Sampaio
Lúcia Tupiassú
Luciana Damasceno
Luciana HuniKuin
Luciano Salim
Lucrecia Martel
Luísa Copetti
Luísa Lucciola
Luiz Deoclécio Massaro Galina
Luiz Fábio Torres
Luíza Quental
Lyara Oliveira
Magna Domingues
Maira Bühler
Maira Cristina
Maíra Mesquita
Maju de Paiva
Marcela Mello
Marcelo Rocha dos Santos
Márcia Vaz
Margarita Weweli-Lukana
Maria Angela de Jesus
Maria Clara Portela
Maria del Mar Valenzuela
María Elena Morán
Mariana Gago
Mariana Mémis Müller
Mariana Queen Nwabasili
Marília Nogueira

Marina França
Marina Meira
Marina Zaslavski Baião
Marlene Duarte
Marta Raquel Colabone
Matheus Ayres Correia
Matheus Xavier Soares
Matthieu Thibaudault
Maurício Ales
Mawapāi Huni Kuin
Milena Larissa
Moara Zahra Iak
Mônica Maria
MUBI Brasil
Myla Lopes
Natalia Amarante Furtado
Natalia Meira
Nathalia Montecristo
Nathali de Deus
Nayla Guerra
Nina Rosa Sá
Olivia Torres
Paula Jacob
Paula K.
Paulo Cezar Branco Filho
Pedro Fonseca
Preta Marques
Projeto Paradiso
Rachel do Valle
Rádio Novelo
Rafael Mellim
Rafaela Camelo
Raquel Gerber
Raquel Terto
Regiane Peixoto de Paula
Regina Chamlian
Regina Salete Gambini
Renata Alberton
Renata Fortes
Renata Leite
Renata Martins
Renata Sofia
Revista Piauí
Rica Prada
Ricardo Gentil de Oliveira
Roberta Perri
Rodrigo Gerace

Rogério Ianelli
Rosana Paulo da Cunha
Ruth Steyer
Sabrina Carla Tenguan
Safo Nunes
Sarah Maldoror (*in memoriam*)
Selo ELAS
Sergio Allisson
Serie Lab
Sesc e Equipe
Sílvia Hirao
Silvio Basilio
Simone Yunes
Solange Nascimento
Soraya Misleh
Spcone e Equipe
Susan Kalik
Susanna Lira
Suzana Pires
Talita Caselato
Tay Nascimento
Telecine
Thamara Cumplido
Thays Berbe
Thomas Sparfel
Val Hidalgo
Valéria Motta
Valéria Pankará
Vana Medeiros
Vanessa Fort
Vanessa Matos
Veruska Giro
Victória Lopes
Vini Michelucci
Vitória Almeida Mantovani
Vitrine Filmes
Wagner Palazzi Perez
Wesley Mendonça
Yolanda Maria Barroso
Yoona Kim

E a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para mais esta edição!



PATROCÍNIO



PARCERIA



PARCERIA CULTURAL



APOIO CULTURAL



PARCERIA INSTITUCIONAL



APOIO EM MÍDIA



APOIO EM COMUNICAÇÃO



cabiria.com.br
[@cabiria_festival](https://www.instagram.com/cabiria_festival)

